



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

A ATITUDE LINGUÍSTICA DOS ALUNOS DO
ENSINO SECUNDÁRIO DE MACAU EM RELAÇÃO AO
PORTUGUÊS E INGLÊS

Relatório apresentado à Universidade Católica
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em
Mestrado em Português Língua Estrangeira/ Língua
Segunda

Por

SIN I LEI

Faculdade de Ciências Humanas

Setembro de 2022



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

A ATITUDE LINGUÍSTICA DOS ALUNOS DO ENSINO
SECUNDÁRIO DE MACAU EM RELAÇÃO AO PORTUGUÊS E
INGLÊS

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Mestrado em
Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda

Por

SIN I LEI

Faculdade de Ciências Humanas

Sob orientação de Rita Faria

Setembro de 2022

Agradecimentos

Sempre acho que haverá muitos mais dias por vir, mas não sabia que o tempo é tão rápido. A vida de cinco anos de estudar no estrangeiro está quase a chegar ao fim. Antes que a minha vida esteja prestes a embracar numa nova jornada, ao olhar para trás pela primeira vez da chegada a Portugal, a minha cabeça será dominada pela emoção. Passaram-se seis anos desde que estudei na Universidade Católica Portuguesa, e foram altos e baixos; havia ganhos e perdas. Ao longo deste caminho tortuoso e longo, tudo que passei fez-se crescer. Apesar das dificuldades, nunca pensei em desistir. Ao terminar este relatório, gostaria de expressar a minha grande gratidão a todos aqueles que me ofereceram ajudas sinceras durante os seis anos.

Em primeiro lugar, os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora, Professora Rita Faria, que me deu sugestões perspicazes e constantes incentivos tanto no meu estudo quanto na minha vida profissional.

Em segundo lugar, gostaria de agradecer à minha família por cuidar bem de mim por mais de vinte anos, dar-me tantas liberdades e permitir que eu crescesse sem nenhuma preocupação. Um crescimento feliz e saudável requer a companhia e o apoio da minha família, que também me apoia sem hesitação e confia em mim para a minha jornada futura. Mantereí o amor deles no meu coração e espero que a minha família esteja saudável e feliz.

Além disso, quero agradecer aos meus amigos. Embora estejamos separados por milhares de quilómetros e haja um jet lag, os vossos apoios e incentivos estão sempre disponíveis quando preciso deles.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os professores da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa, em especial à minha orientadora. Obrigada por seus ensinamentos generosos nos últimos seis anos. Espero que os professores estejam saudáveis e felizes, e que a FCH se torne cada vez melhor!

Graças às pessoas que me trouxeram beleza e felicidade na minha vida, vou selar essa

lembrança dourada na minha memória. Se pudermos nos encontrar novamente, espero abraçar-te e agradecer- te pessoalmente.

Abstrato

Por ser uma região que valoriza demasiadamente a competência multi-lingual, o cantonês, o mandarim, o inglês e o português desempenham um papel indispensável em Macau. Entre estas quatro línguas, o chinês (especialmente refere ao cantonês) e o português são as duas línguas oficiais de Macau.

Este trabalho destina-se a estudar as diferenças e semelhanças das atitudes dos estudantes em relação à língua portuguesa e à língua inglesa, e analisa principalmente ainda mais os fatores que podem causar influências nas atitudes linguísticas dos alunos. Para atingir os objetivos acima, o trabalho foi conduzido por meio de questionário com um total de 72 alunos do oitavo e do nono ano de uma escola secundária local.

Os resultados mostraram que na auto-avaliação de questionário, as atitudes integrativas e instrumentais dos alunos em relação ao português foram mais negativas do que as do inglês. A variedade dos métodos de ensino, a experiência de aprender português no ensino médio e a atitude dos familiares são fatores importantes para determinar as atitudes linguísticas dos alunos. As atitudes dos colegas em volta e o conteúdo do manual didático também afetam as atitudes linguísticas de alguns alunos.

Embora a experiência de aprender português no ensino secundário tenha um impacto positivo em metade dos alunos, também teve um impacto negativo em alguns alunos, refletindo que as aulas de português não podem garantir que os alunos tenham uma atitude positiva em relação ao português. Isto reflete-se que na promoção da política de português como disciplina compulsória, os professores devem prestar mais atenção às atitudes linguísticas dos alunos, mudar as atitudes linguísticas dos alunos através de diferentes meios, de modo a aumentar a motivação dos alunos para aprender português.

Palavras-chave: atitude linguística, português, inglês.

Abstract

As a region that highly values multi-lingual competence, Cantonese, Mandarin, English and Portuguese play an indispensable role in Macao. Among these four languages, Chinese (with special reference to Cantonese) and Portuguese are the two official languages of Macao.

This work intends to study the differences and similarities of students' attitudes towards Portuguese and English, and mainly analyzes the factors that may influence students' linguistic attitudes. To achieve the above objectives, this work was conducted through a questionnaire with a total of 72 of eighth and ninth grade students from a local secondary school.

The results showed that in the self-assessment of questionnaire, the students' integrative and instrumental attitudes towards Portuguese were more negative than those towards English. The variety of teaching methods, the experience of learning Portuguese in high school and the attitude of family members are important factors in determining students' linguistic attitudes. The attitudes of peers and the content of the textbook also affect the linguistic attitudes of some students.

Although the experience of learning Portuguese in secondary education had a positive impact on half of the students, it also had a negative impact on some students, reflecting that Portuguese lessons cannot guarantee students have a positive attitude towards Portuguese. This is reflected that in promoting the policy of Portuguese as a compulsory subject, teachers should pay more attention to students' language attitudes, in order to change students' language attitudes through different methods, so as to increase students' motivation to learn Portuguese.

Key words: linguistic attitude, Portuguese, English.

Índice

Agradecimentos.....	3
Abstrato	5
Abstract.....	6
Introdução	11
1.1 Informação geral do contexto de Macau	11
1.2 Propósito do estudo e questões do estudo	13
1.3 Valor do estudo	13
1.4 Definição dos termos importantes	13
1.4.1 Língua Portuguesa	13
1.4.2 Língua Inglesa	14
1.4.3 Atitude	14
1.4.4 Atitude linguística	15
1.4.5 ‘Três Línguas Escritas e Quatro Línguas Faladas’	15
1.5 Estrutura do relatório.....	15
II. Revisão de literatura.....	18
2.1 As principais línguas faladas e as políticas linguísticas em Macau	18
2.1.1 As principais línguas faladas em Macau	18
2.1.2 A tendência do desenvolvimento linguístico em Macau.....	20
2.1.3 O estatuto do português em Macau.....	20
2.1.4 O estatuto do inglês em Macau	21
2.1.4 Ordem das três principais línguas em Macau: Chinês, Português e Inglês	21
2.1.5 Português em Macau: área educativa	22
2.1.5.1 Período colonial.....	22
2.1.5.2 Período de transição	22
2.1.5.3 Era da Região Administrativa Especial	23
2.2 As línguas veiculares em Macau	23
2.3 Atitudes linguísticas	24
2.3.1 Definição	24
2.3.2 Classificação de Atitudes Linguísticas	25
2.3.3 Os fatores que afetam as Atitudes Linguísticas.....	26
2.3.4 A importância das atitudes linguísticas.....	29

2.4 Atitudes linguísticas e aprendizagem de língua.....	30
2.4.1 A importância da motivação para aprender.....	30
2.4.2 A relação entre atitudes linguísticas, motivação de aprendizagem e efeito de aprendizagem	31
2.5 Conclusão.....	32
III. Projeto de estudo	33
3.1 Método de estudo	33
3.1.1 Questionário de pesquisa.....	33
3.2 Grupo-alvo de estudo.....	33
3.3 Processo de estudo.....	34
3.4 Método de análise.....	34
3.5 Limitação de estudo	35
IV. Resultados e Análise do estudo (1).....	36
– Informações básicas dos respondentes.....	36
4.1 Informações dos respondentes	36
4.1.1 Género, Idade, Local de nascimento e período de estadia em Macau.....	36
4.1.2 Dados do uso de língua dos respondentes	38
4.1.3 Línguas obrigatórias aprendidas na escola primária	40
4.1.4 Auto-avaliação do nível do português e do inglês	40
V. Resultado e Análise do estudo (2) –.....	42
A análise das atitudes linguísticas em relação ao português e ao inglês dos respondentes	42
5.1 Atitudes linguísticas refletidas no questionário.....	42
5.1.1 Julgamento de valor linguístico de todos os respondentes	42
5.1.1.1 Julgamento de valor linguístico sobre o português.....	42
5.1.1.2 Julgamento de valor linguístico sobre o inglês	45
5.2 Resumo	47
VI. Resultado e Análise do estudo (3) –.....	48
As causas das atitudes linguísticas dos alunos do ensino médio em relação ao português	48
6.1 As causas das atitudes linguísticas refletidas na pesquisa do questionário	48
6.2 Resumo: Causas das atitudes linguísticas dos alunos do ensino médio	

com base na pesquisa do questionário	50
VII. Resultados e Discussão	51
7.1 Resultados das perguntas do estudo.....	51
7.1.1 Pergunta do estudo 1: Quais são as impressões e atitudes linguísticas dos alunos sobre o português e o inglês?.....	51
7.1.2 Pergunta do estudo 2: Que fatores afetam a atitude linguísticas dos alunos e causam a diferença nas atitudes linguísticas dos alunos em relação ao inglês e ao português? Que fatores afetam a atitude linguística dos alunos?	51
7.2 Estendida discussão do ensino sobre a atitude linguística dos alunos e suas causas	52
7.2.1 Problemas do ensino da língua portuguesa refletidos pelas atitudes negativas dos alunos em relação ao português	52
7.2.2 Diferenças de aprendizagem dos alunos refletidas pelas diferenças da atitude linguística dos alunos	52
7.3 Implicações do estudo para o ensino de português como disciplina obrigatória	54
VIII. Conclusão e Sugestões	58
8.1 Conclusão.....	58
8.2 Sugestões para futuras direções de estudo.....	58
8.2.1 Base de amostragem expandida.....	58
8.2.2 Estudo de caso da atitude linguística aprofundado	59
8.2.3 Efeito da atitude linguística na aprendizagem de português de estudante em Macau	59
8.3 Sugestões do ensino do português como disciplina compulsória	60
8.3.1 Prestar atenção às atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português e lidar com as diferenças de aprendizagem	60
8.3.2 Proporcionar aos alunos motivação integrativa positiva	60
8.3.3 Usar fatores extracurriculares para mudar atitudes dos alunos em relação ao português	61
IX. Bibliografia.....	62
Anexo I – Exemplo do questionário	68
Anexo II – Questionário em português	71

Introdução

1.1 Informação geral do contexto de Macau

Nó século XVI, após a chegada dos portugueses e a ocupação gradual de Macau, a língua e a cultura portuguesas começaram a misturar-se com a cultura local relativamente aos aspetos da gastronomia, arquitetura e língua etc, por exemplo, a língua ‘patuá’, uma língua crioula da base portuguesa formada em Macau. Portanto, não há dúvida que a cultura portuguesa constitui uma parte importante da cultura macaense; por outro lado, uma vez que os chineses representam a maioria da população, é inquestionável que a tradição chinesa, ou seja, a cultura chinesa, desempenha uma força estabilizadora da cultura de Macau. Em suma, a cultura social de Macau de hoje é, na verdade, uma fusão única das duas culturas depois de um longo tempo da colisão.

No entanto, depois da transferência de poderes de Macau à China, o estatuto de português mudou. Hoje em dia, embora o português seja uma das línguas oficiais de Macau, a língua é falada por uma minoria. De acordo com Maria Antónia Espadinha & Roberval Silva (2016): ‘A língua portuguesa está presente: 1) na Administração Pública; 2) nos Tribunais; 3) no setor comercial; 4) no Instituto Internacional de Macau.’ Podemos ver que, em Macau, o português não se serve para a comunicação quotidiana, mas goza do estatuto jurídico-administrativo.

Nos últimos anos, a fim de integrar ao Plano do desenvolvimento da China, relativamente ao posicionamento do desenvolvimento de Macau, o ‘Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa de Macau (2016-2020)’ promove a construção de ‘Um Centro, Uma Plataforma’ e o ‘13.º Plano Quinquenal da República Popular da China’, apoia a criação de Macau como Centro Mundial de Turismo e Lazer e Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, realça também, a promoção da diversificação adequada e o desenvolvimento sustentável da economia de Macau.

Com a conclusão da Ponte de Hong Kong-Macau-Zhuhai e a criação da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau (doravante designada por Grande Baía), as ‘Linhas

Gerais do Planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía' indicam que, tendo em consideração que o encontro multicultural na Grande Baía e a articulação com o desenvolvimento da iniciativa 'Uma Faixa, Uma Rota' da China, Macau deve construir uma base de intercâmbio e cooperação que, tendo a cultura chinesa como predominante, promova a coexistência de diversas culturas. Desta forma, Macau tem tido um posicionamento de desenvolvimento a longo prazo de 'Um Centro, Uma Plataforma e Uma Base'.

De facto, após a transferência de poderes, o governo de Macau tinha começado a promover a política linguística chamada 'Três Línguas Escritas e Quatro Línguas Faladas' (em cantonês diz-se '*saam1 man4 sei3 jyu5*'); só que o foco centralizado nas escolas públicas.

As atitudes linguísticas são reações avaliativas a diferentes variedades de língua (Dragojevic, 2017). A atitude dos estudantes em relação à língua afeta a sua motivação e atitude relativas à aprendizagem dessa língua. Oroujlou e Vahedi (2011) afirma que, a motivação fornece principal incentivo para iniciar a aprendizagem da língua segunda (L2). Pode, por conseguinte, concluir-se que, as atitudes linguísticas estão inextricavelmente ligadas à motivação de aprender línguas. O desejo de aprender uma certa língua pode ser prejudicado por causa de os alunos terem uma atitude negativa face a essa língua. À vista disso, identificar as atitudes linguísticas dos alunos do ensino secundário de Macau em relação ao português e ao inglês, e as razões por trás das suas atitudes, que podem refletir os problemas possíveis na aprendizagem de português como disciplina compulsória, e refletir sobre os fatores necessários para um ensino-aprendizagem bem sucedido sob a política 'Três Línguas Escritas e Quatro Línguas Faladas'.

Este trabalho, por meio de questionários, investiga diretamente as atitudes linguísticas dos alunos do oitavo e novo ano de Macau em relação ao português e ao inglês, e os fatores que constituem as suas atitudes; e em seguida, analisa o possível impacto das atitudes linguísticas em o português como disciplina compulsória e como usar a formação dessas atitudes promove a eficácia do ensino-aprendizagem de português.

1.2 Propósito do estudo e questões do estudo

Pela pesquisa por questionário, este trabalho tem como objetivo de descobrir as semelhanças e diferenças entre as atitudes linguísticas dos alunos face à língua portuguesa e à língua inglesa e as razões subjacentes, a fim de explorar os possíveis impactos da medida ‘Português como disciplina compulsória’ sobre a motivação de aprendizagem dos alunos, e refletir sobre como é que os professores podem melhorar o ensino de acordo com as causas das atitudes linguísticas dos alunos. Para atingir os objetivos acima, este trabalho conduz pesquisas a partir dos dois aspetos seguintes:

1. Quais são as impressões e atitudes linguísticas dos alunos sobre o português e o inglês?
2. Que fatores afetam a atitude linguísticas dos alunos e causam a diferença nas atitudes linguísticas dos alunos em relação ao inglês e ao português? Que fatores afetam a atitude linguística dos alunos?

1.3 Valor do estudo

Nos anos recentes, a implementação do ensino de português torna-se uma grande tendência no ensino secundário em Macau, ou via aulas compulsórias, ou via aulas opcionais. As atitudes linguísticas dos estudantes face à língua portuguesa podem ajudar-nos a melhorar o ensino do português. A investigação das causas das atitudes dos alunos em relação ao português e ao inglês pode, por um lado, dar a conhecer o impacto do ensino de português nas atitudes linguísticas dos alunos e, por outro lado, identificar os fatores que afetam principalmente as atitudes linguísticas dos alunos, de modo a fornecer reflexões e sugestões para mudar as atitudes linguísticas dos alunos.

1.4 Definição dos termos importantes

1.4.1 Língua Portuguesa

A Língua portuguesa, também designada português, é uma língua de origem românica, que é a língua oficial de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e da Região Administrativa Especial de Macau.

Com aproximadamente 280 milhões de falantes, o português é a quinta língua mais falada no mundo. O português segue pelo menos duas normas: a do Português de Portugal e a do Português do Brasil. É, assim, uma língua pluricêntrica, com mais do que uma norma e englobando variedades diferentes da mesma língua. Em Macau, usa-se português de Portugal, isto é, segue-se a norma europeia. Por isso, os termos de português e a língua portuguesa referidos neste trabalho são português de Portugal.

1.4.2 Língua Inglesa

A língua inglesa é a língua que pertence ao ramo das línguas germânicas da família das línguas indo-europeias, é falada em seis continentes.

É uma das línguas mais faladas no mundo, com aproximadamente 1.5 bilhão de falantes, é a língua materna de mais de 350 milhões de pessoas e é a língua estrangeira mais ensinada no mundo.

Hewings e Tagg (2012) discutiram as maneiras pelas quais as escolhas linguísticas das pessoas relacionam-se com a história, as políticas e a economia do seu contexto local. O papel que o inglês desempenha na formação de padrões de migração, no domínio de educação, publicação e na dominância do inglês nos meios de comunicação globais.

No contexto da China, Chang (2006) discutiu aspectos da política da língua inglesa e do ensino do inglês como especialização acadêmica devido à influência da globalização.

Tendo levado em conta os fatores acima, escolhi a língua inglesa como a língua de comparação neste trabalho. Uma vez que a língua inglesa é a língua mais falada no mundo e a língua mais favorecida no que respeita à empregabilidade, os jovens em Macau, e até no mundo, têm atitudes linguísticas mais positivas face ao inglês.

1.4.3 Atitude

Em psicologia, a atitude refere-se a um conjunto de emoções, crenças e comportamentos em relação a um determinado objeto, pessoa, coisa ou evento, isto é, os fatores psicológicos que levam uma pessoa a adotar comportamentos positivos ou negativos. A atitude pode ser dividida em três componentes: cognitivo (como se sente),

afetivo (o que se pensa) e comportamental (o que pretende fazer). Brubaker (1995) sublinha que, a atitude pode ser utilizada para explicar e prever a forma de comportamento contínuo de uma pessoa num período.

1.4.4 Atitude linguística

As atitudes linguísticas referem-se às atitudes linguísticas de um conjunto ou um indivíduo em relação à sua própria língua ou à língua dos outros. Eagl e Chaiken (1993) definiram a atitude linguística como uma tendência psicológica geral para a língua, ou positiva, ou negativa, que leva à predisposição psicológica e tendência comportamental para essa língua. Baker (1992) propôs que, a atitude linguística é um indicador dos diferentes pensamentos, crenças, orientações e desejos de vários grupos linguísticos na sociedade, e consiste em três partes: Afeto (Affect), Cognição (Cognition) e Disponibilidade (Readiness). Além da atitude em relação à própria língua, a atitude linguística também pode ser estendida a outros comportamentos relacionados à linguagem, como planeamento ou preservação da língua (Fasold, 1984).

Continuaremos a refletir sobre a noção de atitude linguística mais adiante neste trabalho, na secção 2.3.

1.4.5 ‘Três Línguas Escritas e Quatro Línguas Faladas’

Semelhante à política linguística do ensino de Hong Kong, que se chama ‘*bi-literary and tri-lingualism*’, no qual ‘*bi-literary*’ se refere à língua chinesa tradicional escrita e à língua inglesa escrita, enquanto ‘*tri-lingualism*’ diz respeito ao cantonês, mandarim e ao inglês.

Em Macau, a política linguística do ensino promovida designa por ‘Três Línguas Escritas e Quatro Línguas Faladas’, em que ‘Três Línguas Escritas’ diz respeito à língua chinesa tradicional, língua portuguesa e língua inglesa, quanto às ‘Quatro Línguas Faladas’ se referem ao cantonês, mandarim, português e inglês.

1.5 Estrutura do relatório

O primeiro capítulo é a introdução. Com base na informação geral do contexto de Macau

e do seu papel na relação luso-chinesa, a importância de estudar as atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português é fundamental para avaliar o português como disciplina obrigatória e melhorar o ensino, e depois, indicar o objetivo deste trabalho, as questões de estudo, o valor de estudo e a definição dos termos importantes.

O segundo capítulo é a revisão da literatura. Este capítulo vai em primeiro lugar apresentar o uso linguístico e as políticas linguísticas de Macau na perspectiva histórica e, em seguida, apresentar a tendência do desenvolvimento linguístico de Macau. Depois, fazer uma revisão dos estudos académicos sobre as atitudes linguísticas, a sua classificação e as suas causas. No fim, rever a literatura sobre a análise do impacto das atitudes linguísticas na aprendizagem nos estudos anteriores, e assim destacar a importância de conhecer as atitudes linguísticas dos alunos no ensino de línguas.

O terceiro capítulo é o projeto de estudo, que inclui principalmente os métodos de estudo, o grupo-alvo de estudo, o processo de estudo, o método de análise e a limitação de estudo.

Os capítulos quarto a sexto são os resultados de estudo e a análise.

O quarto capítulo apresenta as informações básicas dos respondentes, que mostra as informações básicas dos alunos que participaram neste estudo.

O quinto capítulo é a análise das atitudes linguísticas em relação ao português e ao inglês dos respondentes, que revela as atitudes linguísticas conscientes dos alunos em relação ao português encontradas no questionário.

O sexto capítulo é as causas das atitudes linguísticas dos alunos do ensino médio em relação ao português, mostrando os fatores que influenciam positivamente ou negativamente nas atitudes linguísticas dos alunos.

O sétimo capítulo apresenta os resultados e a discussão. Este capítulo vai responder às questões de estudo com base nos resultados de estudo e, em seguida, refletir sobre o impacto das atitudes linguísticas dos alunos na aprendizagem. E no fim do capítulo, refletimos sobre os possíveis problemas do ensino que refletem nas atitudes linguísticas

dos alunos sob a implementação do português como disciplina obrigatória e pensamos em como é que os professores podem mudar as atitudes linguísticas dos alunos a partir das causas das atitudes linguísticas.

O oitavo capítulo deste trabalho dedica-se à conclusão e sugestões para o futuro. Este capítulo irá resumir o trabalho, reforçar as suas ideias principais e fazer sugestões para futuras direções de estudo e para métodos de ensino.

II. Revisão de literatura

2.1 As principais línguas faladas e as políticas linguísticas em Macau

2.1.1 As principais línguas faladas em Macau

A Tabela 1 é elaborada com a base na proporção de línguas mais utilizadas nos agregados familiares da população de Macau nos últimos cinco censos divulgados pela Direcção dos Serviços de Estatísticas e Censo de Macau (DSEC). Importa referir que a população de Macau refere-se aos que vivem habitualmente em Macau, incluindo a população residente e a população flutuante, e não é o mesmo que os residentes de Macau.

Tabela 2.1 Lista das língua corrente pelos residentes de Macau (unidade: %)

Língua \ Ano	1991	1996	2001	2006	2011
Cantonês	85.8	87.1	87.9	85.7	83.3
Mandarim	1.2	1.2	1.6	3.2	5.0
Outros dialectos chineses	9.6	7.8	7.6	6.7	5.7
Português	1.8	1.8	0.7	0.6	0.7
Inglês	0.5	0.8	0.7	1.5	2.3
Outra	1.1	1.3	1.7	2.3	3.0

Fonte: DSEC: Resultados Gerais dos Censos 2001, Resultados Gerais dos Censos 2006, Resultados Detalhados dos Censos 2011.

A partir desta tabela, podemos ver que a população de Macau tem as seguintes características em termos da língua corrente:

Em primeiro lugar, nas últimas duas décadas, o cantonês sempre ocupou o primeiro lugar na proporção do uso como língua corrente da população de Macau, e que manteve-se acima dos 80%.

Em segundo lugar, a posição do mandarim sofreu alterações relativamente óbvias, passando de 1,6% em 2001 para 3,2% em 2006 e 5,0% em 2011, ultrapassando o peso do português de modo a tornar-se cada vez mais popular.

Em terceiro lugar, antes e depois da transferência, a proporção do português como língua corrente em Macau sempre foi baixa. Antes da transferência, a proporção do português manteve-se em 1,8%, embora fosse baixa, ainda era superior à proporção do mandarim, inglês e outras línguas. No início da transferência, a proporção do português caiu para 0,7%. Conforme os resultados dos três últimos censos, a proporção do português manteve-se em cerca de 0,7%.

Em quarto lugar, a proporção do inglês apresentou uma tendência ascendente antes e depois da transferência, passando de 0,7% em 2001 para 1,5% em 2006 e 2,3% em 2011, superando a percentagem do uso do português.

Em geral, o cantonês era a língua dominante na vida quotidiana antes do regresso de Macau à China em 1999, e os outros dialectos chineses, português, mandarim e inglês respectivamente ocupavam o segundo, terceiro, quarto e quinto lugar. Depois da transferência, a situação linguística de Macau alterou-se, embora o cantonês continue a dominar, a sua proporção diminuiu-se; o português recuou para o quinto lugar, enquanto o mandarim e o inglês subiram para o terceiro e quarto.

Tabela 2.2 Lista da competência multilingue da população de Macau (unidade: %)

Competência	Ano	1996	2001	2006
Sabe falar uma língua		63.30	55.83	46.01
Sabe falar duas línguas		27.39	30.60	37.11
Sabe falar três línguas		8.07	11.79	15.11
Sabe falar quatro ou mais línguas		1.23	1.79	1.77

Fonte: DSEC: Resultados Gerais dos Censos 1996, Resultados Gerais dos Censos 2001, Resultados Detalhados dos Censos 2006.

A partir da Tabela 2, podemos constatar que nos primeiros dias da passagem de poder, Macau era basicamente uma sociedade em que a maioria da população só falava uma língua. Mas esta proporção caiu ainda mais para 46,01% em 2006, um declínio maior do que o declínio de 1996 a 2001. Ao mesmo tempo, a proporção de pessoas que sabem falar três línguas aumentou de 8,07% em 1996 para 15,11% em 2006, um aumento de

7%. Além disso, a proporção de pessoas que sabem falar duas e três línguas aumentou mais de 2001 a 2006 do que de 1996 a 2001.

2.1.2 A tendência do desenvolvimento linguístico em Macau

Através da análise dos resultados dos inquéritos sobre a língua corrente e a competência multilingue da população de Macau nos cinco censos de Macau nas últimas duas décadas, verifica-se que o cantonês sempre representou uma proporção elevada antes e depois da passagem, mas a sua proporção tem apresentado tendência de queda, se calhar resulta dos inúmeros imigrantes da China continental; a proporção do mandarim e inglês era menor do que a do português antes da transferência, mas manteve uma tendência ascendente por mais de dez anos após o retorno (isto é, o regresso de Macau à China), e ambas superaram a do português; a do português era relativamente estável antes da transferência, surgiu um declínio significativo na fase inicial da transferência, mas foi relativamente estável nos anos posteriores.

2.1.3 O estatuto do português em Macau

De facto, era sempre baixa a proporção do português entre as línguas mais correntes na vida quotidiana dos cidadãos locais. Uma das razões está relacionada com a forma e a política colonial de Portugal em Macau. Shan e Jeong (2008) acreditam que o governo colonial Macau-Português tomavam sempre os chineses em Macau por estrangeiros e não tomaram em conta a sua educação (incluindo o ensino da língua portuguesa). Portanto, durante o período colonial, os governos não impuseram a aprendizagem do português aos chineses em Macau. Ao longo de muitos anos, os chineses em Macau foram educados em escolas privadas e religiosas, e esta escolarização era normalmente em chinês (Lao, 2007). Por outro lado, o estatuto internacional do português, que tem o uso limitado nos domínios político, económico internacional em comparação com o inglês, também faz com que a maioria dos pais em Macau tenda a deixar os seus filhos aprender inglês em vez de português.

No entanto, nota-se que as pessoas que sabem falar português são muito mais do que aquelas que o falam na vida diária, talvez porque o português ainda seja a língua oficial da RAEM, e muitas pessoas esperam entrar no setor público através da ajuda da língua.

Além disso, muitos estrangeiros que vêm a trabalhar ou estudar em Macau sabem falar português, além da sua língua materna.

2.1.4 O estatuto do inglês em Macau

A proporção do inglês como língua comum e a proporção da população de Macau que sabem falar inglês têm vindo a aumentar, o que é inseparável do uso generalizado do inglês em vários domínios em Macau. Já no início dos anos 80, Harrison (1984) tinha notado o crucial papel do inglês em Macau e enfatizado que o inglês desempenha um papel importante na modernização e desenvolvimento de Macau ao longo da última década. Afirma que o inglês é a segunda língua mais útil em Macau, depois do cantonês.

A liberalização do jogo depois da transferência, a introdução do capital americano, a ebulição da indústria do jogo, turismo e as outras indústrias relacionadas, têm vindo a refletir a importância do inglês. Young (2006) furoou as atitudes em relação ao inglês dos 144 estudantes universitários locais e 197 estudantes da China continental que vieram para estudar, de uma universidade de Macau. O seu estudo revelou que, ambos os grupos estavam plenamente conscientes da importância do inglês para Macau e para eles próprios.

Em Macau recente, o inglês desempenha um papel indispensável nas áreas política, económica, legislativa, cultural e educativa. No campo político, o estudo de Moody (2008) descobriu que muitos webpages do governo apresentam versão em inglês, além do chinês tradicional, simples e do português. No domínio económico, Macau recebe milhares turistas de todo o mundo todos os dias, e o inglês tornou-se naturalmente uma ferramenta relevante para a receção. Ao mesmo tempo, a indústria de Convenções e Exposições de Macau também está a explodir. São realizadas várias convenções e exposições internacionais todos os anos, e o inglês é geralmente a língua de trabalho.

2.1.4 Ordem das três principais línguas em Macau: Chinês, Português e Inglês

Do ponto de vista das línguas, o chinês é, sem dúvida, a língua mais utilizada e mais importante em Macau. A sua proporção em várias línguas nunca foi inferior a 96% (96.6% em 1991, 96.1 em 1996 e 97% em 2001).

O uso da língua portuguesa caiu drasticamente de 1.8% em 1991 para 0.7% em 2001. Este é o resultado da mudança dramática no equilíbrio do poder político. Em 1991, o português era a única língua oficial de Macau, e as línguas legislativas, judiciais e administrativas governamentais eram todas em português. A língua portuguesa ocupava a posição forte com a ajuda do poder administrativo, não é por causa das vantagens ou encantos especiais, nem do transportador da cultura latina e assim ser favorecida pelos orientais. Quando Macau voltou à China em 1999, a situação mudou drasticamente, e a velocidade da mudança foi surpreendente. O governo de Macau implementou plenamente a política do chinês como língua oficial, embora a influência do português não tenha sido pagada na redação dos documentos oficiais do governo, a tendência geral do chinês como língua oficial não pode ser travada por nenhuma força.

A situação do inglês é oposta à do português. Havia um grande aumento no número de pessoas que falam inglês cresceu ao longo da década, de 0.5% em 1991 para 0.7%, empatando com o número dos falantes de português.

Em suma, a ordenação do chinês, português e inglês deve ser analisada sob duas perspectivas distintas: do ponto de vista do estatuto das línguas oficiais, mantém-se a ordem chinês-português-inglês; do ponto de vista da circulação linguística e da perspectiva de desenvolvimento, a ordem chinês-inglês-português é mais realista.

2.1.5 Português em Macau: área educativa

2.1.5.1 Período colonial

Segundo a Crónica de Macau de Shi Baidi (século XX 1900-1949), em 1922 havia 125 escolas em Macau, das quais 23 ensinavam em português ou simultaneamente em português, chinês e inglês; em 1928, havia 125 escolas, 6 das quais ensinavam em português, 2 ensinavam em português e inglês, 15 ensinavam em português e chinês.

2.1.5.2 Período de transição

As escolas com português ou chinês-português como língua de instrução não representavam uma proporção elevada de todas as escolas em Macau. Por exemplo, em 1988 a 1989, apenas 9 das 95 escolas tinham o português como língua de instrução, 6

ensinavam em chinês-português. Quando em 1998 e 1999, apenas 5 das 125 escolas ensinavam em português e 13 ensinavam em chinês-português.

2.1.5.3 Era da Região Administrativa Especial

Mesmo tendo entrado na era da região administrativa especial, a situação não mudou. No domínio educativo em Macau, a proporção do ensino da língua portuguesa continuou a ser baixa. Por exemplo, no ano letivo 2000/2001, apenas 5 das 125 escolas tinham o português como língua de instrução, 1 ensinou em chinês-português. No ano letivo 2010/2011, apenas 4 das 106 escolas ensinavam em português. Ao mesmo tempo, a Escola Portuguesa de Macau (EPM) também enfrentou algumas dificuldades devido à diminuição do número de alunos.

2.2 As línguas veiculares em Macau

Em 2003, a UNESCO indicou três princípios de língua e educação:

1. apoiar o uso da língua materna como língua de instrução porque pode melhorar a eficiência do ensino a partir do conhecimento da experiência familiares aos professores e aprendentes.
2. apoiar o ensino bilingue/ multilingue em todos os níveis de ensino como um elemento relevante para aumentar a diversidade linguística da sociedade, além de ser um meio de promover a igualdade social e de género.
3. apoiar a língua como uma base importante para a educação intercultural, um elemento fundamental de compreensão mútua e respeito mútuo entre culturas diferentes.

Conforme o 2 do artigo 32.º da Lei n.º 9/2006 – Lei de bases do sistema educativo não superior, as instituições educativas da RAEM são classificadas em oficiais e particulares conforme as respectivas entidades titulares, tendo as oficiais como entidade titular o governo e as particulares, entidades privadas.

Além das escolas oficiais, as escolas particulares têm a liberdade para decidir que língua é aplicada na sua instituição.

Tabela 2.3 Lista das escolas, segundo a língua veicular, por modalidade das instituições

3.1 按主要授課語言、授課程度及教育機構類別統計之學校
 ESCOLAS, SEGUNDO A LÍNGUA VEICULAR, POR NÍVEIS DE ENSINO MINISTRADO E MODALIDADE
 DAS INSTITUIÇÕES
 SCHOOLS BY LEVEL OF INSTRUCTION, TYPE OF INSTITUTION AND MEDIUM OF INSTRUCTION

1/2

		2010/2011			
授課程度 Níveis de ensino ministrado Level of instruction	教育機構類別 Modalidade das instituições Type of institution	主要授課語言 Lingua veicular Medium of instruction			
		總數 Total	中文 Chinês Chinese	葡文 Português Portuguese	英文 Inglês English
總數 Total		106	88	4	14
公立 Oficial Public		13	11	2	-
私立 Particulares Private		93	77	2	14

Fonte: DSEC: Inquérito ao ensino 2010/2011, p.69.

O inquérito ao ensino 2010/2011, como se ilustra na Tabela 3, mostra que atualmente, existem 88 escolas em Macau que aplicam o chinês (refere-se o cantonês) como língua de veicular, 14 escolas que utilizam o inglês e 4 escolas que adoptam o português como língua de instrução. Embora as escolas chinesas dominem o sistema educacional em Macau, a maioria das escolas tem o inglês como a segunda língua, além disso, muitas escolas possuem seção chinesa e inglesa.

2.3 Atitudes linguísticas

2.3.1 Definição

As atitudes linguísticas referem-se à avaliação de valor e à tendência comportamental das pessoas em relação a uma determinada língua, e é também a compreensão racional e a experiência emocional da língua (Shen Xiaolong, 1992). Gao, Su e Zhou (1998) apontaram que as atitudes linguísticas são um reflexo da psicologia social, que pode refletir o estatuto social variantes linguísticas e os estereótipos das pessoas sobre os membros de grupos linguísticos. As atitudes linguísticas podem ser consideradas em duas perspectivas: o mentalismo e o comportamentalismo.

Do ponto de vista dos mentalistas, as atitudes linguísticas são um estado interno entre ‘um estímulo que afeta os falantes da língua’ e ‘a resposta dos falantes da língua’, enquanto o lado comportamentalista argumentou que as atitudes linguísticas só podem vir das respostas das pessoas ao ambiente social (Wang Yuanxin, 1999).

Muitas vezes, as atitudes linguísticas não podem ser observadas diretamente; são construídas e interpretadas com base em emoções, reações, estereótipos, expressões faciais e outras manifestações de fala e comportamento. As atitudes linguísticas são aprendidas e as pessoas não estão necessariamente conscientes das atitudes que possuem e que fazem parte de suas vidas cotidianas (Garrett, 2010).

As duas perspectivas também podem ser utilizadas para estudar as atitudes linguísticas. A primeira é, a partir dos pensamentos internos auto-relatados das pessoas ou o seu comportamento, inferir os seus pensamentos; a segunda é, analisando os comportamentos ou respostas observáveis dos falantes da língua em diferentes situações sociais (Lee, 2005).

2.3.2 Classificação de Atitudes Linguísticas

Os estudiosos têm diferentes maneiras de categorizar as atitudes linguísticas. Baker (1992) apontou que as atitudes linguísticas podem ter duas direções principais, uma é a atitude em relação à língua e a outra é a atitude em relação aos falantes que usam a língua. A primeira refere-se à avaliação da língua ou variante linguística em si, enquanto a segunda refere-se à avaliação social de uma língua ou variante linguística. Entre eles, as atitudes em relação à língua podem ser multifacetadas. Por exemplo, Lewis (1975) dividiu as atitudes da língua em ‘aceitação geral’, ‘compromisso com a prática’, ‘tradição nacional’, ‘importância para a comunicação econômica e social’, ‘família e considerações locais’ e ‘conceitos pessoais’.

Chen Songcen (1999) divide as atitudes linguísticas em duas categorias: emocionais e racionais. As atitudes emocionais referem-se aos sentimentos e reações emocionais das pessoas quando ouvem ou usam a língua, que estão relacionadas ao ambiente linguístico e à cultura dos falantes e ouvintes. A tradição cultural e a experiência pessoal estão intimamente relacionadas, enquanto a atitude racional em relação à língua refere-se à avaliação racional do valor prático e do estatuto social da língua por falantes e ouvintes.

Na aprendizagem da segunda língua, Gardner e Lambert (1972) propõem que a

motivação para aprender língua é dividida em duas categorias: Motivação Integrativa (*Integrative motivation*) e Motivação Instrumental (*Instrumental motivation*), e esses dois tipos de motivação de aprendizagem também são estendidos para a classificação de duas atitudes linguísticas: ‘Atitudes Linguísticas Integrativas’ e ‘Atitudes Linguísticas Instrumentais’ (Zhang, 2010). As atitudes linguísticas orientadas para a integridade são atitudes em relação à língua e grupos linguísticos em termos de cultura, sociedade, relações interpessoais e sentido de pertencimento, que são definidas como ‘um desejo de ser um membro representativo da língua-alvo’ (Gardner&Lambert, 1972). Chen Huifang (2012) apontou que a Motivação Integrativa significa que os alunos estão interessados em entender a cultura de uma comunidade linguística e esperam interagir com os membros da comunidade linguística e integrar-se à vida da comunidade. As Atitudes Instrumentais referem-se à aprendizagem de uma língua estrangeira pelo seu valor prático e benefícios. Baker (1992) apontou que as razões para ter uma atitude instrumental incluem o uso prático na educação e no trabalho, ou para conseguir estatuto social, realização e sucesso pessoal.

2.3.3 Os fatores que afetam as Atitudes Linguísticas

Os estudiosos têm opiniões diferentes sobre as causas das diferentes atitudes das pessoas em relação à língua, que são divididas principalmente em duas categorias: a hipótese do valor inerente (*Inherent value hypothesis, IVH*) e a hipótese da norma imposta (*Imposed norm hypothesis, INH*). A IVH analisa o valor intrínseco das características linguísticas de uma língua, como a correção da língua, a lógica da língua, ou se a língua é “agradável”; a INH acredita que a formação da atitude linguística não tem nada a ver com características linguísticas, mas é completamente composta de conceitos estereotipados, normas sociais e experiências pessoais (Giles, Bourhis & Davies, 1974). Este trabalho vai concentrar-se em analisar a influência de outros fatores além das características linguísticas nas atitudes linguísticas dos entrevistados.

Os fatores que influenciam as atitudes linguísticas incluem o estatuto social, a experiência cultural, o desenvolvimento econômico, o nível educacional, a idade, o gênero, a experiência linguística e a competência linguística, entre outros (Baker, 1992).

Os estudos geralmente descobrem que o gênero feminino tende a mostrar atitudes mais positivas do que o gênero masculino. Por exemplo, o trabalho feito por Gardner e Lambert (1972) relatou que, no Canadá, as aprendentes do francês como língua segunda eram mais motivadas do que os aprendentes do gênero masculinos; aliás, as mulheres têm atitudes mais positivas em relação àqueles que falam a língua-alvo. Spoldky (1989) também descobriu que em Israel, o gênero feminino que aprende a segunda língua, o hebraico, mostra melhores atitudes linguísticas do que o masculino. Além disso, as pessoas mais novas geralmente têm maior aceitação de outras línguas além da sua língua materna (Baker, 1992).

No campo da sociolinguística, as atitudes sociais em relação a uma língua explicam como as entradas (*input*) comportamentais (por exemplo, estereótipos) podem levar a saída (*output*) comportamentais, como mudança de língua (Garrett, 2010).

O comportamento é o terceiro componente da estrutura de atitude. Tem sido amplamente discutido que o comportamento pode ser uma entrada (*input*) ou saída (*output*) (Garrett, 2010; Garrett et al., 2003; Kristiansen et al., 2005). Por exemplo, uma atitude positiva em relação a uma nova língua é considerada como um fator de entrada (*input*).

Shen Xiaolang (1992) apontou que, a formação de atitudes linguísticas é o resultado do efeito combinado de vários fatores sociais, as impressões das pessoas sobre os grupos dos falantes também afetarão as suas atitudes linguísticas. Portanto, o outro fator que influencia as atitudes linguísticas das pessoas é o preconceito perceptivo das pessoas em relação aos grupos dos falantes. Street e Hopper (1992) sublinharam que, os estereótipos das pessoas sobre os falantes e as suas atitudes pré-estabelecidas em relação à língua podem levá-las a erroneamente o comportamento dos falantes e receber informações incorretamente. No entanto, Chen Songcen (1999) também indicou que na superfície, as atitudes linguísticas no nível intelectual parecem ser subjetivas, mas na verdade, são muitas vezes influenciadas pelas opiniões públicas.

A língua é materna ou não também é um dos fatores que determinam as atitudes linguísticas, pois as pessoas têm um sentimento mais apegado à sua língua materna.

Fought (2012) afirma que, a língua desempenha um papel fundamental na construção e manutenção da identidade étnica. Portanto, as pessoas têm um amor especial pela sua própria nação e etnia, e esse tipo de amor vem dos seus sentimentos por seus parentes, pátria, cultura nacional e modo de vida.

Além dos pontos mencionados acima, Gardner (1985) apontou que, as atitudes linguísticas têm uma relação crucial com a classe social e o desempenho, e a política linguística também afetará as atitudes. Quando uma língua é designada como língua oficial, língua legal ou língua padrão, o estatuto desta língua vai ser melhorado (Dai Zhongpei, 2000). E quando o estatuto da língua aumenta, as pessoas levam em conta o valor instrumental da língua, e então o grau de aceitação da língua também aumentará.

Os fatores que afetam as atitudes linguísticas do povo de Macau também incluem a pragmática linguística. A pragmática linguística refere-se a uma atitude de medir a língua pela sua praticidade e valor económico. Sob a influência da pragmática linguística, as pessoas consideram a língua como uma ferramenta ou um recurso, em vez de ver a língua da perspectiva da relação história, emocional, consciência étnica, etc. (Yang Congrong, 2010). Como por exemplo no caso de Hong Kong, Dai Zhongpei (2000) apontou que, a razão para o aumento do número de pessoas que aprendem mandarim é que aprendê-lo é útil para o desenvolvimento do mercado da China Continental.

Além disso, as atitudes linguísticas também podem ser moldadas e alteradas através da educação. O estudo mostra que a língua de instrução é um fator importante que afeta as atitudes linguísticas (Liu Zhenfa e Fu Kangde, 2001). A razão por trás disso é que os jovens têm a mente e visão mais abertas e, portanto, mais propensos a aguentar mudanças nas atitudes linguísticas causadas por mudanças nos valores sociais. As escolas podem influenciar as atitudes dos alunos em relação à língua não apenas por meio do currículo formal, mas também por meio do currículo oculto (*hidden curriculum*) e de outras áreas de aprendizagem ou não aprendizagem, como atividades extracurriculares (Baker, 1992).

2.3.4 A importância das atitudes linguísticas

Os estudos que acabamos de mencionar apontam para a utilidade decisiva das atitudes linguísticas em vários aspetos, como o desenvolvimento da língua, o estudo dos valores e orientações sociais e a integração étnica.

Em termos do desenvolvimento da língua, Baker (1992) apontou que as atitudes linguísticas têm um impacto crucial no renascimento da língua, na conservação da língua e no seu declínio, dado que a atitude inativa de alguns grupos étnicos em relação às línguas minoritárias resulta no declínio dessa língua. Assim, por meio do estudo das atitudes linguísticas, pode-se avaliar se essa língua é ‘saudável’ (Baker, 1992).

Ao estudar o valor e a orientação social, a socio-linguística sublinhou que a língua, como um fenómeno social, está intimamente relacionada à estrutura social e ao sistema dos valores sociais, e a avaliação das pessoas de diversas variantes linguísticas também pode refletir o valor social dessa língua (Trudgill, 1990). Feifel (1994) assinalou que, embora as atitudes linguísticas possam não produzir comportamentos linguísticos, pode ser uma variável mediadora que reflete mudanças nas relações interpessoais, pois por meio de pesquisa de observar as reações das pessoas a uma língua e a sua abordagem entre diferentes línguas, pode-se refletir as percepções das pessoas sobre os falantes da língua, de modo a entender a orientação das pessoas para diferentes grupos sociais.

Em termos da harmonia étnica, Ni Baoyuan (1995) apontou que a emoção pela língua é um meio fundamental para uma nação viver e desenvolver-se de forma independente. Pode-se ver que as atitudes linguísticas desempenham um papel determinado na coesão social e na unidade nacional.

Nos estudos de atitude linguística, o ato de ser positivo ou negativo sobre uma determinada variedade de fala ou linguagem implica que um indivíduo tenha respostas emocionais, como por exemplo, pensamentos, sentimentos, estereótipos e preconceitos sobre pessoas, grupos sociais, étnicos, religiosos e entidades políticas. Essas respostas emocionais e percepções de fenómenos de língua são influenciadas por factos culturais, sociais, políticos, económicos, históricos ou outras circunstâncias dentro da

comunidade de fala (Garrett, 2003).

Além dos três itens acima, as atitudes linguísticas também têm impacto na aprendizagem de línguas. A Seção 2.4 concentra-se na revisão da literatura sobre as atitudes linguísticas e aprendizagem de línguas.

2.4 Atitudes linguísticas e aprendizagem de língua

2.4.1 A importância da motivação para aprender

A motivação é um estado interno que estimula, orienta e sustenta o comportamento (Zhu Jingxian, 2000). A motivação inclui os conceitos de necessidades de realização, necessidades de afinidade, incentivos, hábitos e curiosidade e outras categorias diferentes (Lin Shengchuan, 1999).

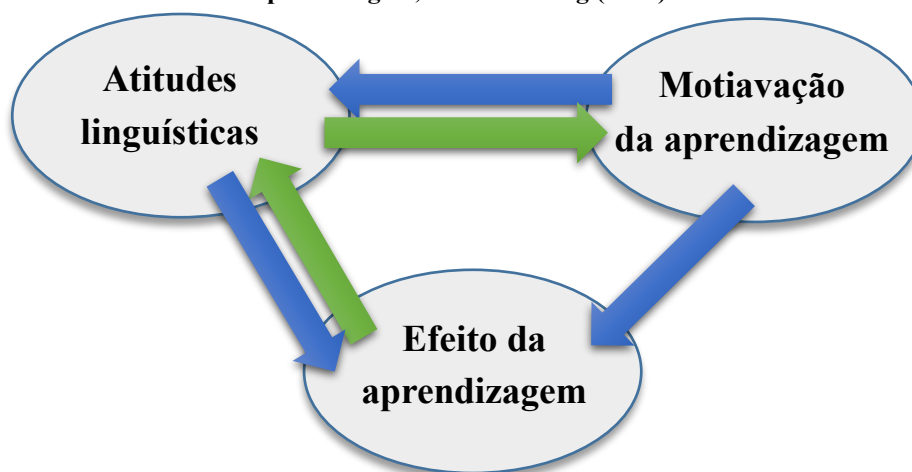
Zhu Jingxian apontou que a motivação para a aprendizagem é uma necessidade psicológica para buscar o sucesso, e é a tendência que tentam impulsionar para buscar o crescimento por causa da descoberta do significado e valor da aprendizagem. Lin Shengchuan (1999) também apontou que a motivação é um elemento para que os alunos obtenham qualquer conquista de aprendizagem, o que tem um impacto significativo na eficácia do ensino, e os alunos com motivação fraca são propensos a dificuldades de aprendizagem. A motivação não é apenas um meio de ensino, mas também o objetivo do ensino. Como o método de ensino, os professores podem cultivar a motivação dos alunos para a aprendizagem de línguas, o que pode tornar a força motora para promover os alunos a aprenderem línguas. O 'Planeamento para os próximos dez anos para o desenvolvimento do ensino não superior de Macau (2011-2020)' sublinhou que, um dos objetivos do ensino não superior é, desenvolver as importantes funções da educação contínua e da aprendizagem permanente. Em outras palavras, um dos objetivos do ensino escolar é ajudar os alunos a aprender como se aprende, para que a aprendizagem ao longo da vida seja realizada. A fim de permitir que os alunos aprendam para a vida, é fundamental ajudar os alunos a encontrar motivação para a aprendizagem. Portanto, a motivação de aprender também é um dos objetivos do ensino não superior.

2.4.2 A relação entre atitudes linguísticas, motivação de aprendizagem e efeito de aprendizagem

Liu Zhenfa e Fu Kangde (2001) apontam que as atitudes em relação a uma língua afeta diretamente o ensino e a aprendizagem da língua. Gardner (1985) sublinhou que, os estudos sobre as atitudes linguísticas dos alunos concentraram-se principalmente na relação entre as atitudes linguísticas e a competência linguística, de modo a prever os resultados dos alunos e melhorar os métodos de ensino.

O estudo de Gardner e Lambert (1972) mostra que existem as atitudes e motivações antes da aprendizagem de língua, e as atitudes podem surgir com o progresso da aprendizagem de língua e tornar-se a motivação dos alunos. O estudo também descobriu que, as atitudes são a seunda condição mais importante na aprendizagem de uma segunda língua, e a sua importância perde apenas para a aptidão (Gardner & Lambert, 1959). Chen Huifang (2012) assinalou que, as atitudes linguísticas estão relacionadas à motivação e aos resultados da aprendizagem, e as atitudes linguísticas não apenas influenciam diretamente os resultados da aprendizagem, mas também influenciam indiretamente os resultados da aprendizagem, ao afetar a motivação da aprendizagem.

Tabela 2.4 A relação entre atitudes linguísticas, motivação de aprendizagem e efeito de aprendizagem, Chen Huifang (2010)



Em algumas das primeiras pesquisas conduzidas por Gardner e Lambert, a motivação integrativa era vista como sendo mais fundamental num ambiente formal de aprendizagem do que a motivação instrumental (Ellis, 1997). Como a motivação

integrativa permite que os alunos aprendam de forma mais consciente e autónoma, os alunos com motivação instrumental não desfrutam do processo de aprendizagem, eles aprendem uma língua apenas com o objetivo de ganharem os benefícios que a língua pode trazer. Oller, Hudson e Liu (1977) descobriram que cinco por cento das variáveis que constituem o desempenho linguístico são baseadas em atitudes linguísticas integrativas. Pode-se ver a partir disso, a atitude integrativa tem certa influência na aprendizagem.

Recentemente, a motivação dos alunos é considerada uma importante construção teórica e o entendimento da natureza dos alunos e professores. O seu envolvimento é fundamental para o sucesso dos planeamentos pedagógicos (Milligan, Littlejohn e Margaryan, 2013). Do ponto de vista do meio instrucional, as atitudes em relação a uma língua podem influenciar demasiadamente o desempenho académico e as oportunidades de carreira dos alunos (Garrett, Coupland e Williams, 2003) e devem ser levadas em consideração ao desenvolver planos e políticas linguísticos escolares.

Muitos estudiosos também solicitaram que o sucesso de aprender uma segunda língua é diretamente proporcional às atitudes dos aprendentes em relação à cultura e ao comportamento representados pela segunda língua (Shen Xiaoyong, 1992). Shen Xiaoyong também apontou que as pessoas que tenham boas atitudes linguísticas com senso de pertença cultural são melhores do que aqueles que se preocupam com o valor prático da segunda língua.

2.5 Conclusão

Este capítulo reviu a história das principais línguas usadas e as políticas linguísticas em Macau, e a implementação do português como meio de instrução nas escolas de Macau. Também introduz vários métodos de classificação das atitudes linguísticas, as suas causas e os seus efeitos na aprendizagem.

III. Projeto de estudo

3.1 Método de estudo

Este estudo usa um questionário para investigar as atitudes linguísticas dos alunos do ensino secundário em relação ao português e ao inglês e as razões por trás delas. (ver Anexo I para a versão original e Anexo II para a versão portuguesa do questionário que concebemos).

3.1.1 Questionário de pesquisa

O questionário de pesquisa é um tipo de método de pesquisa, que explora a situação e o fenómeno da amostra na forma de amostragem e, em seguida, infere todo o grupo (Wang Yundong, 2007). Na pesquisa de atitude linguística, o questionário é um método de pesquisa direta, e os entrevistados usam questionários de autorrelato para responder a sua própria avaliação da língua, motivação para aprender língua, preferência de língua, etc. (Ryan, Giles & Sebastian, 1982).

Desta vez, foi adotado o método de preenchimento em grupo, e os questionários foram distribuídos a um grupo de respondentes no mesmo dia (embora não à mesma hora, por causa do horário da escola), permitindo que os alunos completassem os questionários num tempo limitado. O objetivo do uso de questionários neste estudo é permitir que os respondentes expressem as suas avaliações de português e inglês por meio de sentenças de julgamento, de modo a refletir as suas atitudes linguísticas. O questionário também pede aos respondentes que apontem a influência de diferentes fatores na sua atitude em relação ao português, de modo a explorar as razões por trás da atitude linguística. Além disso, embora o questionário seja preenchido de forma anónima, os entrevistados também são solicitados a fornecer informações pessoais no questionário, incluindo idade, local de nascimento, língua que aprenderam primeiro, anos de uso do português e do inglês, língua de instrução da escola primária e outros dados pessoais e dados relacionados com a língua.

3.2 Grupo-alvo de estudo

O grupo-alvo deste estudo é duas turmas de alunos do oitavo ano e uma turma do nono

ano de uma escola secundária de Macau. É uma escola com muitos anos em Macau e apenas para rapazes.

Esta escola não tem inclinações políticas óbvias, por isso, acredita-se que os alunos entrevistados não têm inclinações políticas que possam afetar as atitudes linguísticas por causa da atitude da escola. Portanto, as suas atitudes linguísticas também podem refletir as atitudes linguísticas dos estudantes de Macau em geral.

Foram selecionados os alunos do oitavo e do nono ano para este estudo porque, por um lado, a maioria das escolas secundárias com aulas de português começam no sétimo ano e, por outro, estas três turmas são todas ensinadas por mim durante o estágio pedagógico.

3.3 Processo de estudo

O questionário foi feito na escola em Junho de 2021. Distribuí o questionário para os alunos em junho de 2021, e os alunos que participaram nesta pesquisa tiveram 40 minutos para preencher o questionário na sala de aula da escola.

3.4 Método de análise

A análise dos dados da pesquisa por questionário é dividida em duas partes: as sentenças de julgamento de valor na Parte I são divididas em duas categorias: declarações positivas e declarações negativas para português e inglês. Quanto mais respondentes escolherem frases positivas, mais positiva será a sua atitude em relação à língua, e quanto mais respondentes escolherem frases negativas, mais negativa será a sua atitude em relação à língua. Além disso, as orações são divididas em três categorias: frases motivacionais integrativas, frases motivacionais instrumentais e frases de atitude geral linguística, a fim de analisar com mais cuidado se as atitudes dos alunos em relação à língua são positivas ou negativas nas diferentes categorias.

Na Parte II do questionário, a pergunta sobre os fatores que afetam as atitudes linguísticas exige que os respondentes escolham o aplicável entre os três itens de 'positivo', 'negativo' e 'sem efeito'. Durante a análise, o número de pessoas de cada item é contado, e as opções e o número de pessoas são exibidos numa tabela.

3.5 Limitação de estudo

A maior limitação deste estudo é a representatividade da amostra. Devido à limitação de mão de obra e recursos, este estudo só pode ser realizada entre os alunos do oitavo e novo ano de uma escola secundária, e foi de apenas 72 o número de alunos entrevistados na pesquisa por questionário. Portanto, este trabalho só pode representar as opiniões de alguns alunos do ensino secundário de Macau, e pode não refletir totalmente as atitudes linguísticas de todos os alunos do ensino secundário de Macau.

IV. Resultados e Análise do estudo (1)

– Informações básicas dos respondentes

Foi distribuído um total de 72 questionários para três turmas da mesma escola para este estudo, e todos os questionários foram devolvidos com sucesso. O objetivo desta pesquisa é descobrir as atitudes linguísticas e as causas dos alunos do ensino secundário de Macau. Este capítulo recolhe as informações básicas e a formação linguística dos entrevistados que participaram na pesquisa.

4.1 Informações dos respondentes

4.1.1 Género, Idade, Local de nascimento e período de estadia em Macau

Um total de 72 alunos preencheu o questionário. Como a minha escola de estágio foi uma escola para meninos, todos os respondentes eram meninos (Figura 4.1). As idades variaram de 13 a 16 anos, com a média de 14,32 anos (Figura 4.2).

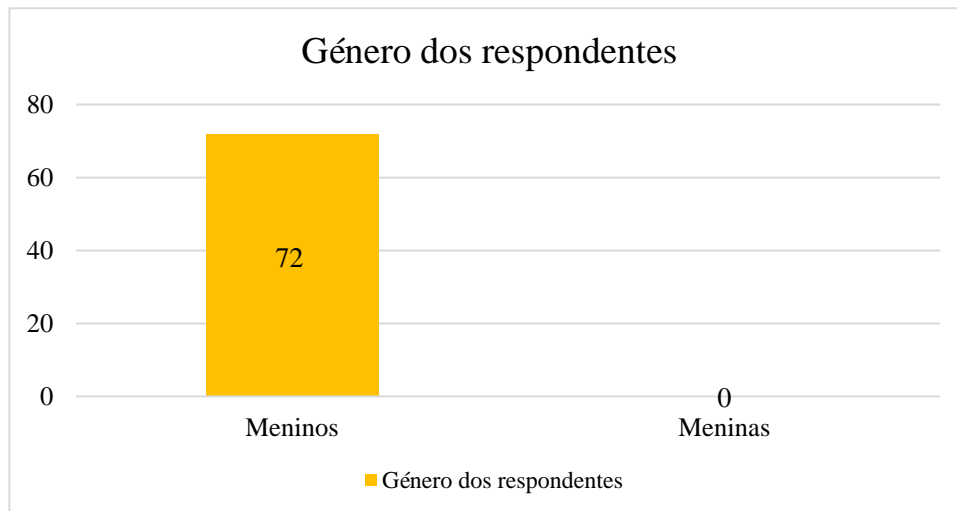


Figura 4.1 Género dos respondentes

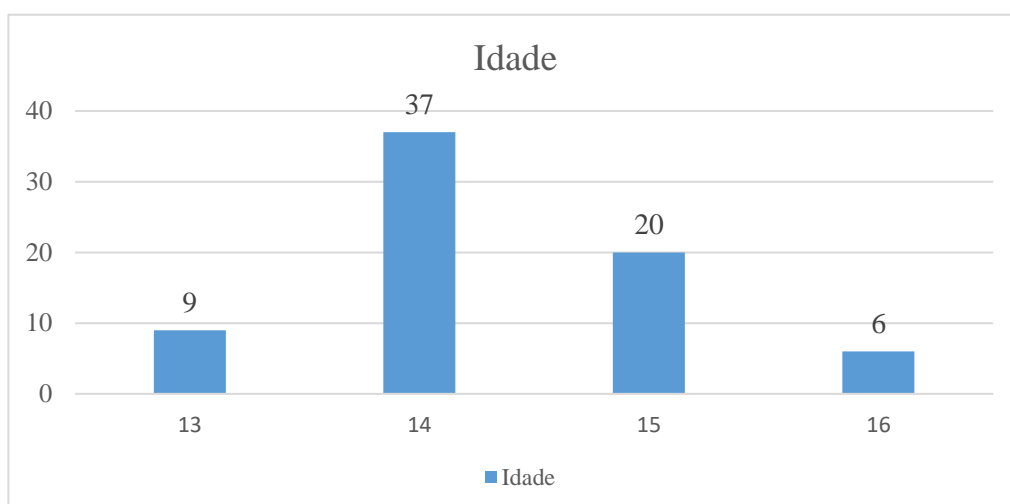


Figura 4.2 Distribuição etária dos respondentes

Entre eles, 64 alunos nasceram em Macau (88.9%), quatro alunos nasceram na China Continental (5.6%). Além disso, três alunos nasceram em Hong Kong (4.2%) e um aluno nasceu em Taiwan (1.4%).

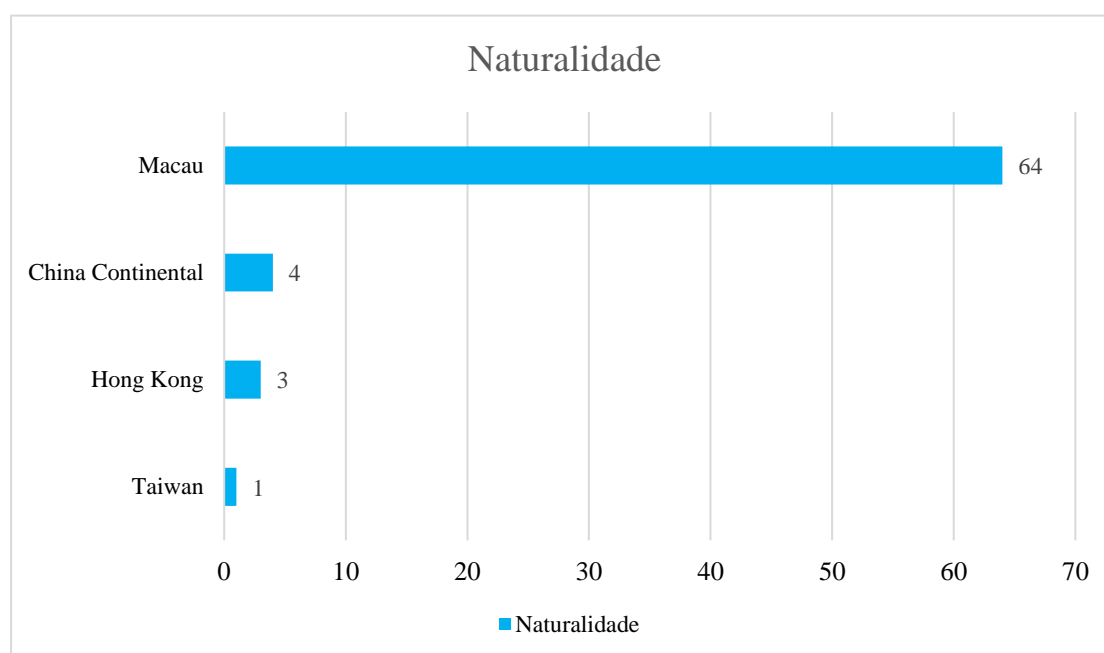


Figura 4.3 Naturalidade dos respondentes

Os respondentes moram em Macau há 7 a 16 anos, dos quais 66 moram em Macau há 14 anos ou mais (Figura 4.4).

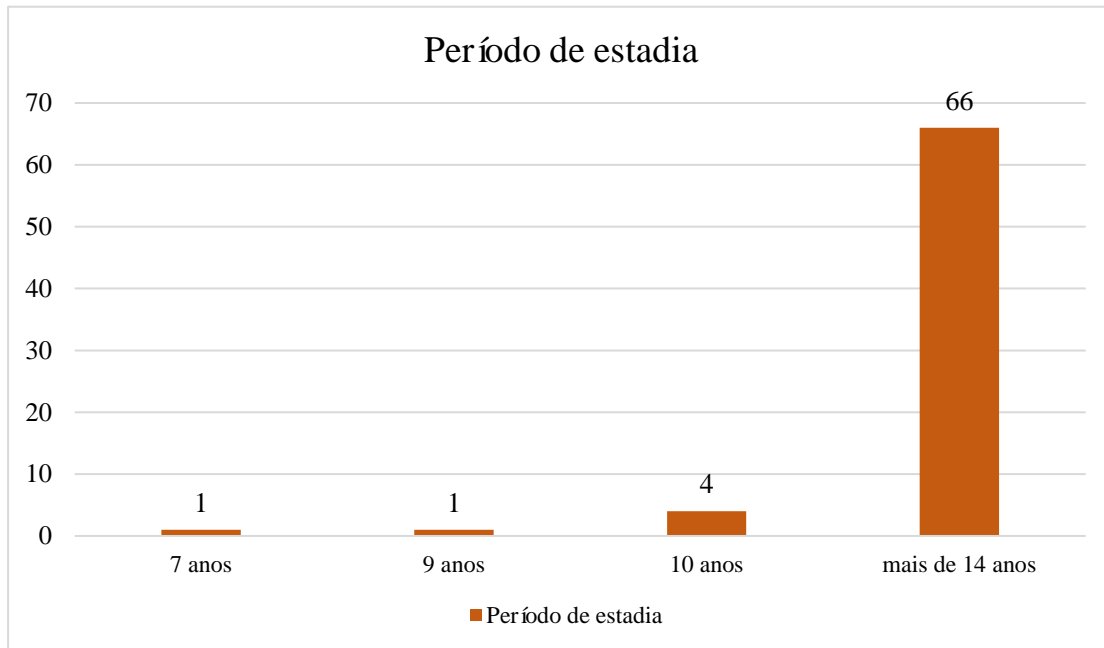


Figura 4.4 Período de estadia dos respondentes

4.1.2 Dados do uso de língua dos respondentes

Em termo da primeira língua adquirida, 63 respondentes falavam cantonês como língua primeira (87.5%), sete respondentes falavam mandarim como língua primeira (9.7%), um falava inglês como língua primeira (1.4%) e um falava o dialeto da sua cidade natal, Hokkien como primeira língua (1.4%) (Figura 4.5).

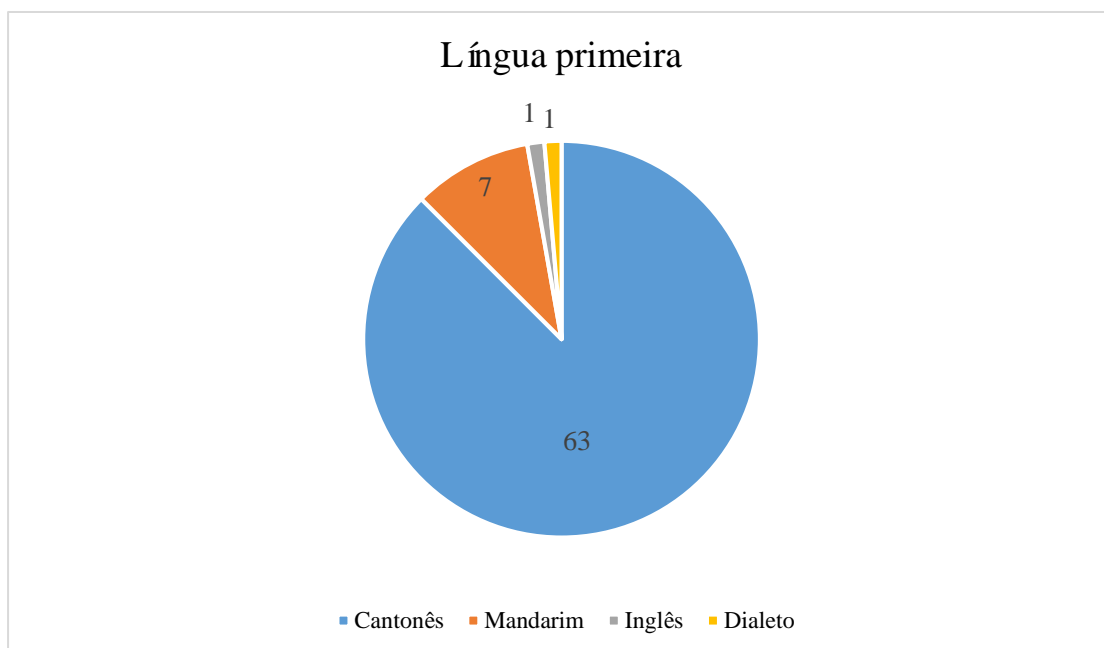


Figura 4.5 Língua primeira dos respondentes

Quanto aos anos de aprender inglês, 81.9% dos respondentes aprenderam inglês por mais de 10 anos e 18.1% aprenderam inglês por 7 a 9 anos (Figura 4.6).

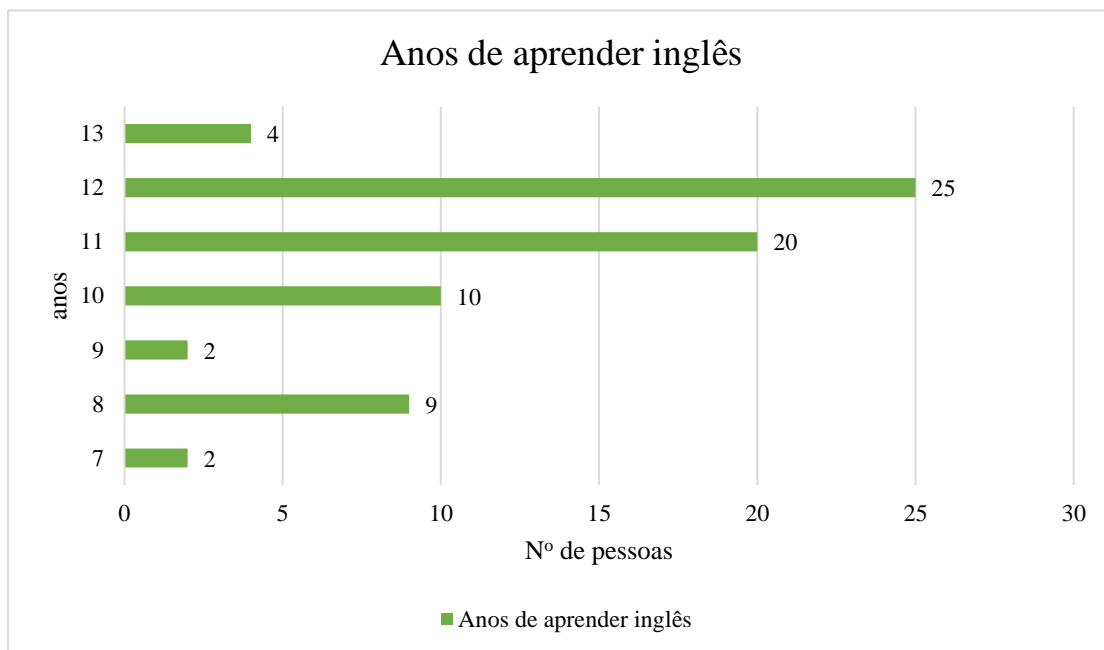


Figura 4.6 Anos de aprender inglês dos respondentes

Quanto aos anos de aprender português, 93.1% dos respondentes aprenderam português por 2 a 4 anos, 4.2% aprenderam por apenas um ano e 2.8% aprenderam por 6 anos (Figura 4.7).

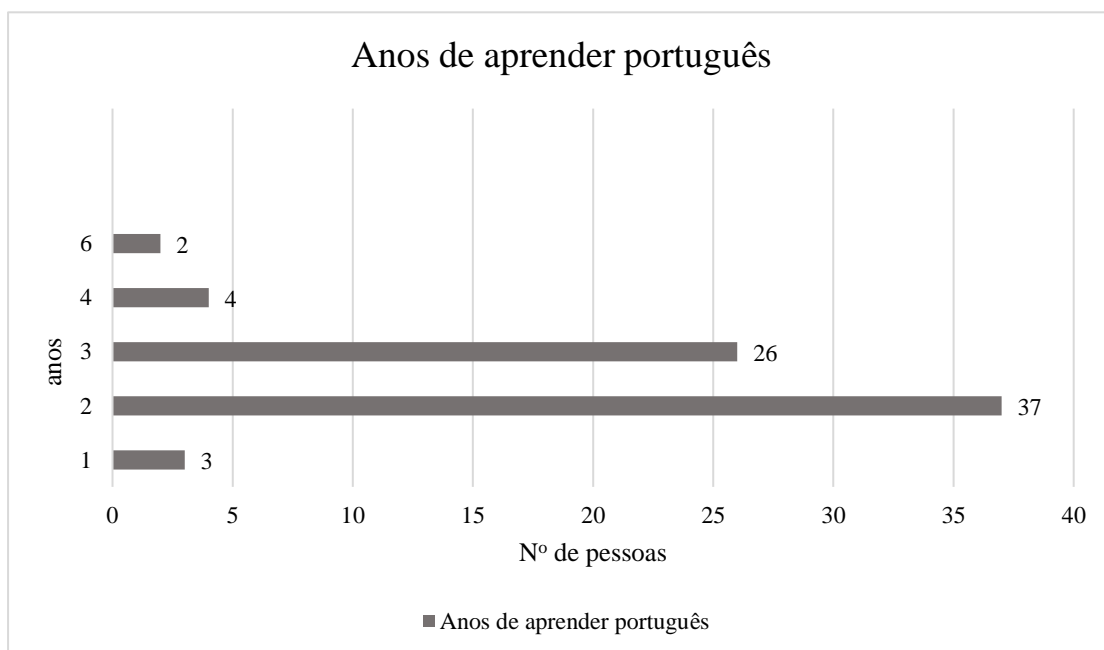


Figura 4.7 Anos de aprender português dos respondentes

4.1.3 Línguas obrigatórias aprendidas na escola primária

58.3% dos respondentes indicaram que a língua inglesa e o mandarim eram as duas línguas obrigatórias aprendidas nas suas escolas primárias, 34.7% disseram que apenas a língua inglesa era a língua obrigatória a aprender e 6.9 % contaram que a língua obrigatória aprendida era o mandarim (Figura 4.8).

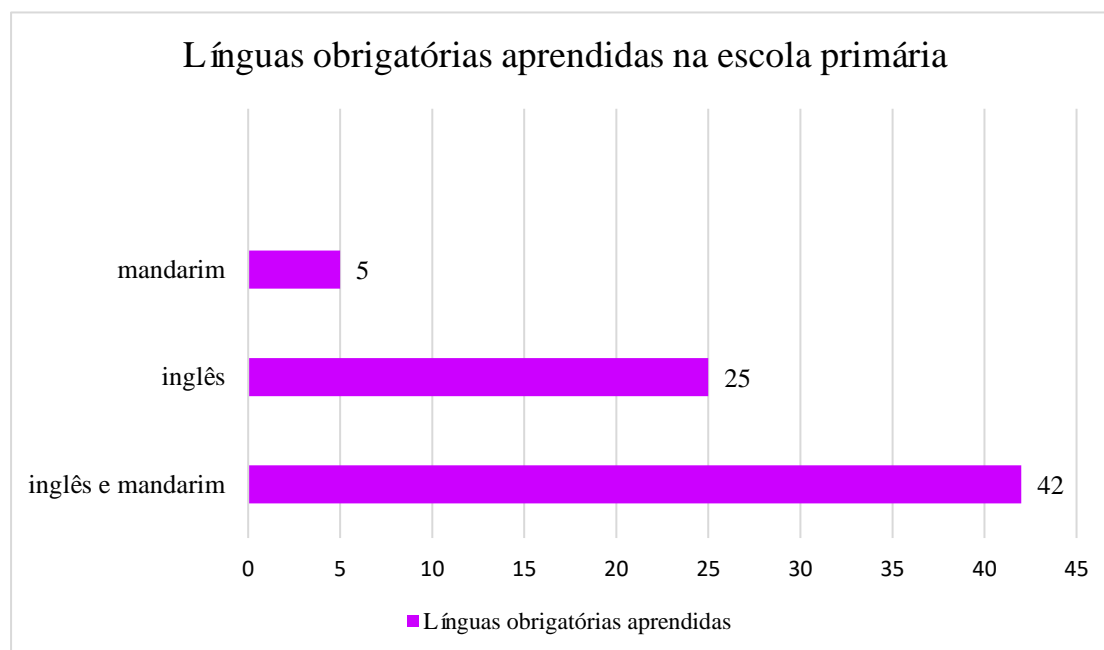


Figura 4.8 Línguas obrigatórias aprendidas na escola primária dos respondentes

4.1.4 Auto-avaliação do nível do português e do inglês

Aos respondentes foi pedido que fizessem uma auto-avaliação do nível do português e do inglês. Foram dadas quatro opções para esta auto-avaliação: muito influente, influente, fluente, muito influente. Pode-se ver as auto-avaliações deles nas seguintes figuras 4.9.1 e 4.9.2.

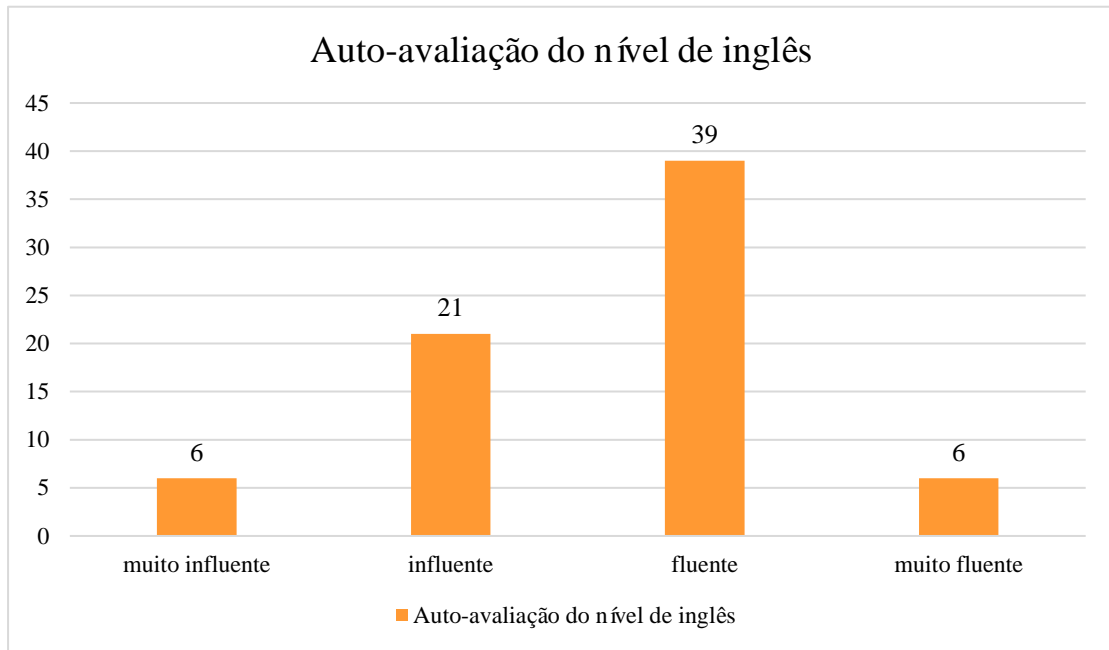


Figura 4.9.1 Auto-avaliação do nível de inglês dos respondentes

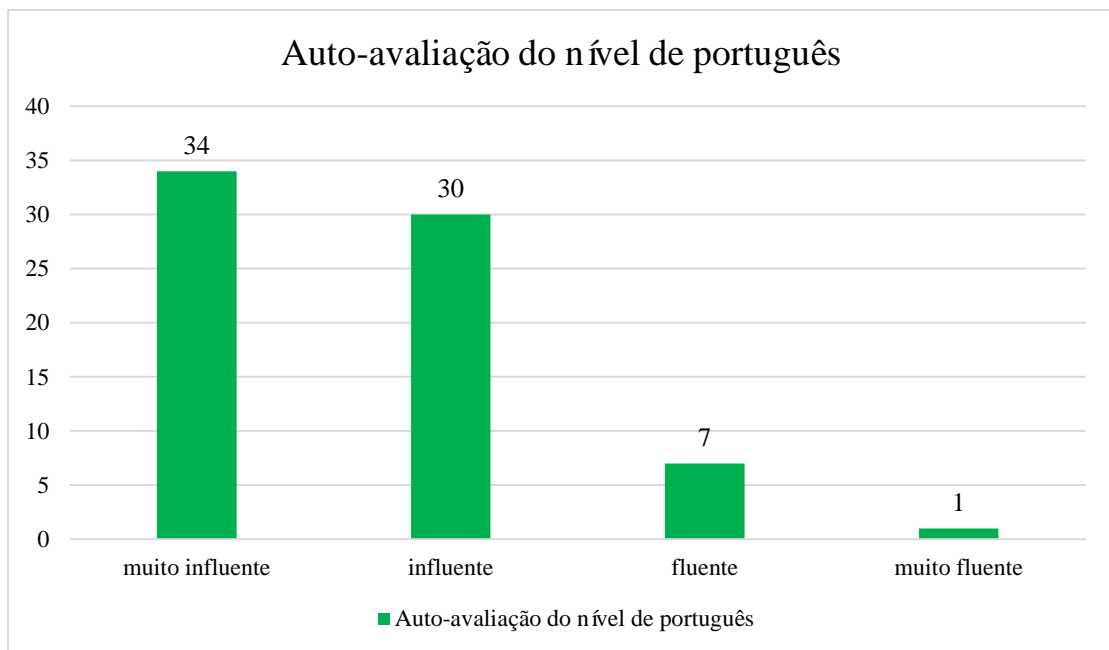


Figura 4.9.2 Auto-avaliação do nível de português dos respondentes

V. Resultado e Análise do estudo (2) –

A análise das atitudes linguísticas em relação ao português e ao inglês dos respondentes

Este capítulo analisa as atitudes linguísticas refletidas na avaliação direta do valor linguístico dos respondentes a partir de questionário.

5.1 Atitudes linguísticas refletidas no questionário

Na pesquisa por questionário, a parte que mostra as atitudes linguísticas é a oração do julgamento de valor linguístico na Parte I do questionário. Durante a análise, as orações são classificadas em três categorias: ‘frases motivacionais integrativas’, ‘frases motivacionais instrumentais’, ‘frases de atitude geral linguística’ para descobrir as tendências de atitude linguística dos entrevistados em diferentes categorias, a seguir são os resultados desta parte e a análise:

5.1.1 Julgamento de valor linguístico de todos os respondentes

5.1.1.1 Julgamento de valor linguístico sobre o português

A Tabela 5.1 mostra o número de pessoas que escolheram avaliações positivas sobre o português por todos os entrevistados.

Avaliações positivas sobre o português		Nº de pessoas			
Declarações integrativas (<i>Integrative statements</i>)		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
4	Tenho orgulho de falar português.	8	24	30	10
5	Nas aulas de português, costumo responder em português.	20	27	22	3
9	Gosto de conhecer a língua portuguesa e a sua cultura.	13	20	29	10
20	Em Macau, acho que as pessoas respeitam mais os falantes de português do que os de inglês.	11	21	31	9

23	Acho que o português é mais agradável que o inglês.	15	34	15	8
Declarações instrumentais (<i>Instrumental Statements</i>)		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
3	Acho que usar tudo em português como meio de instrução na aula de português encoraja-me a estudar.	21	42	4	5
12	Acho que aprender português pode melhorar o meu estatuto social.	10	15	26	21
16	Acho que aprender português é mais útil para um futuro emprego do que inglês.	22	24	14	12
18	Na sociedade macaense de hoje, o português tem um estatuto lingual superior ao inglês.	16	29	19	8
24	Acho que é necessário que os macaenses aprendam bem o português.	11	22	30	9
Declarações de atitude geral (<i>General Attitudinal Statements</i>)		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
1	Gosto de aprender português.	14	14	34	10
10	Acho que o português vale mais que o inglês.	18	39	9	6
13	Mesmo que não haja aula de português, quero aprender português bem.	17	33	14	8
17	Acho que o português vai substituir o inglês em Macau no futuro.	30	32	5	5

Tabela 5.1 Classificação das avaliações positivas sobre o português por todos os respondentes

Entre elas, as orações com as quais os respondentes concordam mais incluem a frase 20 ‘Em Macau, acho que as pessoas respeitam mais os falantes de português do que os de inglês.’ (40 pessoas), frase 1 ‘Gosto de aprender português’ (44 pessoas), frase 12 ‘Acho que aprender português pode melhorar o meu estatuto social.’ (47 pessoas). As orações com as quais os alunos concordam menos incluem a frase 17 ‘Acho que o português vai substituir o inglês em Macau no futuro.’ (10 pessoas), frase 10 ‘Acho que o português vale mais que o inglês’ (15 pessoas), frase 3 ‘Acho que usar tudo em português como meio de instrução na aula de português encoraja-me a estudar.’ (9

peças). Destas, apenas 9 expressaram ‘um pouco concordo’ ou ‘fortemente concordo’ com a oração 3. Isso reflete que, embora a maioria dos alunos concorde com alguns dos papéis instrumentais do português, eles não concordam que o uso do português como meio de instrução possa incentivar a aprendizagem.

Pode-se perceber pelos resultados que os respondentes têm diferentes inclinações em relação ao valor instrumental comum, valor integrativo e valor geral, mas comparando com os outros dois valores, eles concordam mais com o valor instrumental do português.

A Tabela 5.2 mostra o número de pessoas que escolheram avaliações negativas sobre o português por todos os entrevistados.

Avaliações negativas sobre o português		Nº de pessoas			
		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
Declarações integrativas (<i>Integrative statements</i>)					
15	Gosto mais de usar inglês do que português.	10	9	33	30
Declarações instrumentais (<i>Instrumental Statements</i>)					
8	Acho que o inglês como meio de instrução nas aulas de português incentiva-me a estudar mais do que apenas usar português.	4	5	37	26
Declarações de atitude geral (<i>General Attitudinal Statements</i>)					
22	No mundo de hoje, o inglês tem um estatuto lingual mais alto que o português.	6	4	28	34

Tabela 5.2 Classificação das avaliações negativas sobre o português por todos os respondentes

Nas orações de avaliação negativa para português, a frase 15 ‘Gosto mais de usar inglês do que português.’ (63 pessoas ‘concordo’ ou ‘fortemente concordo’), enquanto a frase 8 ‘Acho que o inglês como meio de instrução nas aulas de português incentiva-me a estudar mais do que apenas usar português.’ (63 pessoas ‘concordo’ ou ‘fortemente concordo’). Isto significa que a grande maioria dos alunos concorda que gosta menos de usar português e que o uso de português como meio de instrução é menos provável de encorajar a sua aprendizagem.

5.1.1.2 Julgamento de valor linguístico sobre o inglês

A Tabela 5.3 mostra o número de pessoas que escolheram avaliações positivas sobre o inglês por todos os entrevistados.

Avaliações positivas sobre o inglês		Nº de pessoas			
Declarações integrativas (<i>Integrative statements</i>)		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
7	Tenho orgulho de falar inglês.	8	5	29	30
15	Gosto mais de usar inglês do que português.	10	6	25	31
19	Gosto de conhecer a língua inglesa e a sua cultura.	14	10	31	17
Declarações instrumentais (<i>Instrumental Statements</i>)		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
8	Acho que o inglês como meio de instrução nas aulas de português incentiva-me a estudar mais do que apenas usar português.	5	17	25	25
14	O inglês é muito importante para o futuro desenvolvimento social de Macau.	7	10	21	34
22	No mundo de hoje, o inglês tem um estatuto lingual mais alto que o português.	6	4	28	34
Declarações de atitude geral (<i>General Attitudinal Statements</i>)		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
2	Gosto de aprender inglês.	11	6	31	24
6	Espero que as aulas de inglês não sejam substituídas pelas aulas de português.	10	7	20	35
11	Espero que os meus filhos possam falar inglês fluentemente.	7	3	21	41

Tabela 5.3 Classificação das avaliações positivas sobre o inglês por todos os respondentes

Nas declarações das avaliações positivas para o inglês, mais respondentes escolheram a opção ‘um pouco concordo’ ou ‘fortemente concordo’ com orações de atitude integrativa, de atitude geral e de atitude instrumental, indicando que a maioria dos respondentes concorda com tais declarações. Entre elas, 35 respondentes ‘fortemente

concordo' com a frase 2 'Espero que as aulas de inglês não sejam substituídas pelas aulas de português.' e ainda mais respondentes (41 pessoas) 'fortemente concordo' com a frase 11 'Espero que os meus filhos possam falar inglês.', refletindo que a maioria dos respondentes adora inglês, e não quer que o inglês seja substituído pelo português. Além disso, os respondentes têm um certo grau de reconhecimento da instrumentalidade do inglês. Pode-se ver que os alunos têm uma atitude positiva em relação ao inglês.

A Tabela 5.4 mostra o número de pessoas que escolheram avaliações negativas sobre o inglês por todos os entrevistados.

Avaliações negativas sobre o inglês		Nº de pessoas			
		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
Declarações integrativas (<i>Integrative statements</i>)					
20	Em Macau, acho que as pessoas respeitam mais os falantes de português do que os de inglês.	11	21	31	9
23	Acho que o português é mais agradável que o inglês.	15	34	15	8
Declarações instrumentais (<i>Instrumental Statements</i>)					
16	Acho que aprender português é mais útil para um futuro emprego do que inglês.	22	24	14	12
18	Na sociedade macaense de hoje, o português tem um estatuto lingual superior ao inglês.	16	29	19	8
Declarações de atitude geral (<i>General Attitudinal Statements</i>)					
17	Acho que o português vai substituir o inglês em Macau no futuro.	30	32	5	5

Tabela 5.4 Classificação das avaliações negativas sobre o inglês por todos os respondentes

5.2 Resumo

Em suma, no inquérito de questionário, verificou-se que a avaliação do português por todos os alunos foi significativamente inferior à avaliação do inglês em três aspectos: valor integrativo, valor instrumental e atitude geral linguística.

VI. Resultado e Análise do estudo (3) –

As causas das atitudes linguísticas dos alunos do ensino médio em relação ao português

Esta seção vai apresentar os resultados e a análise da pesquisa do questionário sobre as causas das atitudes em relação ao português.

6.1 As causas das atitudes linguísticas refletidas na pesquisa do questionário

A Tabela 6.1 exibe as respostas de todos os entrevistado para dez fatores que afetam as suas atitudes em relação ao português.

		Influência na sua atitude em relação ao português			Sem resposta
		Positiva	Sem impacto	Negativa	
1	Experiência de aprender português no ensino secundário	41 (56.9%)	22 (30.6%)	9 (12.5%)	0
2	Experiência de aprender português fora da escola	34 (47.2%)	27 (37.5%)	11 (15.3%)	0
3	Planeamento de estudar em Portugal no futuro ou um curso relacionado ao português	33 (45.8%)	26 (36.1%)	13 (18.1%)	0
4	Atitude da família em relação ao português	37 (51.4%)	29 (40.3%)	6 (8.3%)	0
5	Atitude de amigos/ colegas em relação ao português	22 (30.6%)	26 (36.1%)	24 (33.3%)	0
6	Experiência com falantes de português	33 (45.8%)	30 (41.7%)	9 (12.5%)	0
7	O conteúdo do manual didático é apenas gramática e vocabulário.	19 (26.4%)	21 (29.2%)	32 (44.4%)	0

8	O chinês e o português como meio de instrução para a disciplina de português	34 (47.2%)	24 (33.3%)	14 (19.4%)	0
9	O inglês e o português como meio de instrução para a disciplina de português	32 (44.4%)	26 (36.1%)	14 (19.4%)	0
10	Diversidade dos métodos de ensino	54 (75%)	15 (20.8%)	3 (4.2%)	0

Tabela 6.1 Fatores que afetam as atitudes dos alunos em relação ao português (resultados de todos os alunos)

Os resultados mostraram que mais de 50% dos alunos assinalaram que a experiência de aprender português no ensino médio teve um impacto positivo na sua atitude em relação ao português (56.9%). Por outro lado, os únicos conteúdos do manual didático (gramática e vocabulário) teve um impacto negativo na atitude linguística de 44.4% dos inquiridos. Além disso, embora 40% dos alunos apontaram que as atitudes da família e amigos em relação ao português não influenciaram a sua atitude linguística, 51.4% deles disseram que os seus familiares tiveram uma influência positiva sobre isso e apenas 8.3% disseram que tiveram uma atitude negativa em relação ao português por causa da atitude da sua família, mostrando que a influência dos membros familiares é mais positiva.

Mas em relação aos amigos, 30.6% e 33.3% disseram ter uma visão positiva e negativa do português devido à atitude dos seus amigos ou colegas. Em contraste, pode-se ver que a atitude da família em relação ao português tem um impacto maior sobre os respondentes do que a atitude dos amigos em relação ao português. Além disso, a experiência dos alunos em contactar pessoas que falam português também teve um impacto mais positivo (45.8%).

Vale a pena ressaltar que a última opção, nas aulas de português, o uso de diversos métodos de ensino pelos professores tem um grande impacto positivo nas atitudes dos alunos em relação ao português (75%).

6.2 Resumo: Causas das atitudes linguísticas dos alunos do ensino médio com base na pesquisa do questionário

A pesquisa do questionário descobriu que os fatores mais positivos que afetam as atitudes dos alunos em relação ao português foram a experiência de aprender português no ensino médio e a variedade dos métodos de ensino. Tem de destacar a influência dos pares na atitude linguística dos respondentes, embora 30% dos respondentes tenham afirmado que os seus pares exercem uma influência positiva sobre eles, mas alguns alunos apontaram que eles tiveram uma influência negativa.

Os únicos conteúdos do manual didático afetam negativamente as atitudes dos alunos em relação ao português. 40% e 30% dos alunos indicaram que a atitude da família e dos amigos em relação ao português não teve influência sobre eles, enquanto a experiência com falantes de português teve um impacto positivo em mais de 40% dos respondentes. 46% e 10% acham que a experiência de contatar com falantes de português tem respectivamente uma influência positiva e negativa. Outros fatores que afetam mais os alunos são o uso dos diversos métodos de ensino e o uso do chinês e português como meio de instrução para a disciplina de português.

VII. Resultados e Discussão

Este trabalho toma os alunos do oitavo e do nono ano como objetos de estudo, como a utilização do questionário para investigar as suas atitudes linguísticas em relação ao português e ao inglês, e os fatores que afetam as suas atitudes linguísticas. Assim, refletindo também sobre o ensino de português como disciplina obrigatória na perspectiva das causas e atitudes linguísticas, este capítulo irá fazer uma discussão ampliada na direção de duas questões de estudo a partir dos resultados da pesquisa.

7.1 Resultados das perguntas do estudo

7.1.1 Pergunta do estudo 1: Quais são as impressões e atitudes linguísticas dos alunos sobre o português e o inglês?

A partir dos resultados deste estudo, verificou-se que as atitudes linguísticas dos alunos em relação ao inglês foram mais positivas do que a do português, e o valor instrumental do português foi superior ao do valor integrativo.

Dado que atualmente ainda não existe qualquer literatura ou estudo sobre as atitudes linguísticas dos alunos do ensino secundário de Macau em relação ao inglês e ao português, não conseguimos fazer comparação com os dados da investigação anterior neste trabalho. No entanto, ficamos surpreendidos ao encontrar que, cerca da metade dos alunos concordaram com a afirmação ‘Gosto de aprender português’, 40% têm orgulho em falar português e gostam de conhecer a cultura relacionada com a língua portuguesa.

7.1.2 Pergunta do estudo 2: Que fatores afetam a atitude linguísticas dos alunos e causam a diferença nas atitudes linguísticas dos alunos em relação ao inglês e ao português? Que fatores afetam a atitude linguística dos alunos?

De acordo com os resultados da pesquisa, os fatores que têm maior impacto nas atitudes linguísticas dos alunos são a experiência de aprender português no ensino secundário, a variedade dos métodos de ensino e as atitudes da família em relação ao português. Por outro lado, a agradabilidade linguística aos olhos dos alunos e o valor prático da

língua também são fatores que afetam as suas atitudes linguísticas.

Entre todos os fatores, o conteúdo unitário do manual didático e as atitudes de amigos/colegas em relação ao português são os fatores com maior probabilidade de influenciar negativamente os respondentes. Quando os alunos não conseguem encontrar qualquer conteúdo do seu interesse no conteúdo do livro didático, é fácil eles terem uma atitude negativa em relação ao português devido à influência dos seus colegas ou amigos em volta.

7.2 Estendida discussão do ensino sobre a atitude linguística dos alunos e suas causas

7.2.1 Problemas do ensino da língua portuguesa refletidos pelas atitudes negativas dos alunos em relação ao português

A partir dos resultados do inquérito do questionário, verifica-se que em geral, os respondentes têm uma avaliação pior do português do que do inglês em termos das atitudes integrativas, atitudes instrumentais e atitudes linguísticas gerais, o que reflete as atitudes relativamente negativas em relação ao português da parte dos alunos. Da comparação das avaliações dos alunos no inglês e português, verifica-se que existem diferenças óbvias na motivação integrativa dos alunos em relação ao inglês e português. Para os alunos, o português tem um baixo valor integrativo.

De acordo com Gardner e Lambert (1972), a motivação integrativa faz com que as pessoas aprendam de forma mais consciente, o que é benéfico para a aprendizagem autónoma delas, mas as pessoas com motivação instrumental só aprendem a língua pelo benefício do uso da língua, o efeito da aprendizagem não é tão bom quanto aquelas com motivação integrativa.

7.2.2 Diferenças de aprendizagem dos alunos refletidas pelas diferenças da atitude linguística dos alunos

Este estudo também encontrou diferenças nas atitudes linguísticas em relação ao português entre os alunos do ensino secundário. Na segunda parte do questionário, perguntou-se aos alunos os motivos da atitude linguística. Entre todos os fatores

oferecidos a escolher, ‘a experiência de aprender português no ensino secundário’, 56.9% dos alunos disseram que a sua experiência de aprender português na escola secundária teve um impacto positivo sobre eles, o que pode indicar que alguns alunos que aprenderam português como disciplina compulsória tiveram uma atitude linguística mais positiva em relação ao português.

Quando o português como disciplina compulsória se tornou uma nova tendência no setor da educação em Macau, cada vez mais escolas estão a oferecer aulas de português, o que aumenta as oportunidades para os alunos entrarem em contacto com o português. Os métodos de ensino diversificados e conteúdos ricos dos livros didáticos são os principais fatores que afetam a motivação de aprendizagem dos alunos, portanto, ajudando os alunos a estabelecer uma atitude positiva em relação ao português desempenha um papel fundamental para despertar a motivação de aprendizagem dos alunos.

A razão para a situação acima pode estar nas diferenças na formação linguística da família e nas atitudes da família.

O Conselho de Desenvolvimento Curricular de Hong Kong (*Hong Kong Curriculum Development Council*) (2009) apontou que a maturidade, competência, estilo de aprendizagem, motivação de aprendizagem, interesses e contextos socio-económicos de cada aluno são diferentes, assim resultando em diferenças de aprendizagem. As atitudes linguísticas também são uma das diferenças de aprendizagem.

O que se refere acima mostra as diferenças na aprendizagem dos alunos na modalidade do ensino de português como disciplina compulsória. Esta diferença de aprendizagem não se refere apenas à diferença do nível de português dos alunos, mas também à diferença da atitude dos alunos em relação ao português e à diferença da motivação de aprendizagem causada pela diferença da atitude na aula de português. Portanto, perante as origens familiares dos alunos e as diferenças de aprendizagem na sua atitude em relação à língua, como fazer ajustes do ensino para cuidar das diferenças de aprendizagem dos alunos e como incentivar os alunos que não tomam a iniciativa de

aprender por causa da sua atitude negativa em relação ao português são uma direção em que os professores precisam de pensar no ensino de português. Além disso, as atitudes linguísticas face ao português também se justificam pelo percurso académico dos alunos – se começaram a aprender primeiro inglês, e se o português surge mais tarde, é normal que a aceitação mais positiva seja a do inglês.

7.3 Implicações do estudo para o ensino de português como disciplina obrigatória

A incorporação do português nas disciplinas obrigatórias tornou-se uma tendência na maioria das escolas secundárias de Macau. Independentemente de o português como disciplina compulsória ser mais eficaz do que como disciplina optativa, no âmbito da implementação desta política educativa, os professores devem preocupar-se com como aproveitar ao máximo os recursos possíveis para aumentar a motivação dos alunos para a aprendizagem nestas circunstâncias e a vontade de aprender. Embora o objetivo de promover o ensino da língua portuguesa não seja melhorar a proficiência em português (Exigência das Competências Académicas Básicas, 2017), quando o português faz parte do currículo regular do ensino médio, o nível de português dos alunos e a sua motivação para ter aulas de português tornarão-se um fator importante na sua aprendizagem e, conseqüentemente, na sua proficiência. Portanto, para garantir a eficácia pedagógica das aulas de português, é necessário ajudar os alunos a desenvolver uma atitude positiva em relação ao português, para que eles tenham interesse em aprender português e em conhecer a cultura portuguesa.

Mas, na verdade, os alunos são os líderes do ensino, e a motivação de aprendizagem dos alunos tem uma grande influência na eficácia do ensino. Portanto, além das dificuldades dos professores nos métodos de ensino e na implementação do ensino, a motivação dos alunos nas aulas de português não deve ser ignorada. Por essa razão, os professores precisam de fazer uso das atitudes linguísticas no ensino para melhorar a motivação dos alunos para aprender, de modo a ajudá-los a aprender. Chen Huifang (2012) apontou que a atitude linguística influencia a motivação de aprender e o resultado de aprendizagem, e a motivação de aprender e o resultado de aprendizagem

também afetam a atitude linguística. Pode ver-se que as a atitude linguística está intimamente relacionada com o resultado de aprendizagem e a proficiência linguística. Para implementar com sucesso o ensino do português e garantir a eficácia do ensino do português, é preciso considerar as atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português.

Uma das responsabilidades dos professores é ajudar os alunos a procurar a vontade de aprender e criar um ambiente orientado para a aprendizagem. Dada a circunstância de o português ser uma disciplina compulsória, se os professores conseguirem fazê-la com sucesso, refletindo-se inevitavelmente na atitude dos alunos em relação ao português.

Este estudo descobriu que no caso de comparar com o inglês, as atitudes dos alunos em relação ao português tiveram uma pontuação mais baixa na avaliação da atitude integrativa, atitude instrumental e atitude geral linguística, refletindo que os alunos têm uma atitude mais negativa em relação ao português. Pode perceber-se também que a motivação de muitos respondentes em aprender português é o uso do português na sociedade e no trabalho futuro, refletindo que os alunos atuais do ensino médio em Macau prestam mais atenção à instrumentalidade do português.

A atitude integrativa dos alunos em relação ao português é inferior à atitude instrumental, mas a motivação instrumental é menos eficaz na promoção da aprendizagem do que a motivação integrativa, que é muito relevante para a aprendizagem de línguas.

Lin Shengchuan (2001) destacou que o interesse é a tendência inerente de um indivíduo concentrar-se num determinado objeto, e é um fator fundamental que favorece os alunos a aprender e pode trazer bons resultados para a aprendizagem. Uma atitude integrativa positiva em relação a uma língua pode fazer com que os alunos encontrem o seu interesse em aprender de forma espontânea, o que é uma razão importante para incentivar os alunos a aprender. Pode-se perceber que fazer com que os alunos tenham uma positiva atitude integrada em relação ao português e torná-los interessados nas aulas de português é a chave para motivar os alunos a aprender. A situação atual que os

alunos carecem de uma positiva atitude integrativa em relação ao português é, sem dúvida, desfavorável à sua aprendizagem do português e à implementação do ensino do português. Assim, para que o ensino do português seja bem sucedido, é exigido alterar a situação atual e cultivar uma positiva atitude integrativa dos alunos em relação ao português.

Li Xueming (1997) apontou que o ensino de chinês é influenciado por quatro fatores: família, sociedade, escola e hábito de língua. Entre eles, os fatores familiares e sociais podem depender da formação familiar dos alunos e do ambiente social, mas o fatores escolar e o hábito de língua são construídos pelas escolas e pelos professores de chinês. Podemos resumir que o ensino escolar tem uma importância crucial no estabelecimento das atitudes linguísticas dos alunos em relação a uma língua.

Baker (1992) sublinhou que, as escolas podem prejudicar as atitudes dos alunos em relação a uma língua e até provocar mudança nas atitudes. De acordo com os resultados do questionário deste estudo, 50% e 10% dos alunos, respectivamente, indicaram que a experiência de aprender português no ensino secundário tem um impacto positivo ou negativo nas suas atitudes linguísticas. Alguns alunos entrevistados também apontaram que a atitude dos colegas em relação ao português é um dos fatores que afetam a sua atitude linguística. Isto já é evidência suficiente de que a escola e a experiência de estudar na escola podem, de facto, ter um impacto nas atitudes linguísticas dos alunos. Portanto, caso as escolas puderem fazer uso adequado de atividades extracurriculares, é provável fazer com que os alunos se apaixonem pelo português.

O fator hábito linguístico refere-se que a combinação de um ambiente linguístico apropriado e hábito de uso da língua correspondente, pode ser benéfico para o ensino-aprendizagem de línguas (Li Xueming, 1997). O ambiente linguístico deve considerar os aspectos dentro e fora da escola. Os fatores dentro da escola incluem os professores de língua, o ambiente escolar, etc., enquanto os fatores fora da escola incluem a família e os meios de comunicação. Para estabelecer uma positiva atitude integrativa, podemos aproveitar o facto de que os meios de comunicação têm um certo grau de influência sobre a geração mais nova. Se os professores puderem fazer bom uso deles, acredita-se

que pode ajudar a mudar as atitudes linguísticas dos alunos.

Em suma, as atitudes linguísticas dos alunos têm uma certa influência na sua motivação de aprender língua e na eficácia da sua aprendizagem de língua. Portanto, para a promoção do ensino de português bem-sucedida, os fatores acima mencionados devem ser levados em consideração séria. Deve fazer-se uso deles para que os alunos não resistam a aprender português, e até gostem de aprendê-lo e usá-lo, tornando-se assim a motivação para os alunos aprenderem.

VIII. Conclusão e Sugestões

8.1 Conclusão

Este estudo descobriu que os alunos do ensino secundário de Macau geralmente têm atitudes positivas em relação ao português em três aspectos: atitude integrativa, atitude instrumental e atitude geral linguística. Os alunos concordaram em geral com os benefícios de aprender português e orgulharam-se de poder falar português.

No ensino, as atitudes negativas dos alunos em relação ao português podem afetar as suas motivações para aprendê-lo, e as atitudes diferentes em relação ao português também podem levar a diferenças na aprendizagem na sala de aula. Portanto, as escolas e os professores precisam de considerar o português como uma disciplina compulsória, como cultivar a atitude linguística integrada positiva dos alunos em relação ao português por meio de diferentes meios, como a cultura escolar, métodos de ensino e incentivos dos professores.

Seguem as sugestões para direções futuras de estudo e sugestões para o português como disciplina compulsória.

8.2 Sugestões para futuras direções de estudo

8.2.1 Base de amostragem expandida

Em primeiro lugar, devido a limitações de tempo e mão de obra, este estudo só pode ser realizado numa escola secundária em Macau, e os alunos que estudam em escolas secundárias de diferentes turmas e grupos patrocinadores de escolas em Macau podem ter diferentes atitudes linguísticas. Portanto, a escola deste estudo é pequena e não pode refletir estritamente a situação dos alunos em Macau. Por isso, os resultados deste estudo não podem inferir certamente as atitudes linguísticas dos alunos do ensino secundário em Macau. Sugere-se que o número de sujeitos do estudo possa ser aumentado no futuro, e que o questionário possam ser realizado em mais escolas e turmas, o que pode aumentar a representatividade e inferência do estudo.

8.2.2 Estudo de caso da atitude linguística aprofundado

O foco deste estudo é estudar as atitudes linguísticas gerais dos alunos do ensino médio apenas por meio de uma pesquisa de questionário, e as entrevistas individuais não estão incluídas. Se forem incluídas as entrevistas individuais, pode ser feita uma análise aprofundada das razões por trás do contexto e atitude de aprendizagem de cada aluno. Como a forma dos auto-relatos dos alunos pode não refletir as atitudes linguísticas com veracidade, não é possível explorar profundamente as razões por trás das atitudes linguísticas de cada aluno individualmente, de modo a conduzir uma análise caso a caso. Assim, sugere-se que nos estudos futuros, os alunos que tenham recebido o português como disciplina obrigatória possam ser convidados a realizar estudos de caso detalhados. Além de questionário e entrevistas, também é possível observar o comportamento deles em relação aos falantes de português, investigar as suas atitudes linguísticas antes e depois de ter o português como disciplina obrigatória, as mudanças possíveis e fazer uma análise aprofundada das razões das atitudes linguísticas.

8.2.3 Efeito da atitude linguística na aprendizagem de português de estudante em Macau

Este estudo reflete apenas as atitudes linguísticas dos alunos de Macau, as razões por trás das atitudes e o impacto de vários fatores nas atitudes linguísticas, mas não reflete o impacto real das atitudes linguísticas na aprendizagem dos alunos. A eficácia da aprendizagem é uma parte crucial do julgamento do sucesso do ensino da língua portuguesa, portanto, ao descobrir como as atitudes linguísticas afetam a aprendizagem dos alunos, como as atitudes afetam os resultados da aprendizagem dos alunos e o quanto das atitudes afeta a aprendizagem, e os resultados da aprendizagem dos alunos, podemos conhecer o impacto real das atitudes linguísticas no ensino da língua portuguesa. Sugere-se que os estudos futuros possam assumir a forma de estudos de caso ou um estudo de acompanhamento de longo prazo sobre o progresso de aprendizagem e as atitudes linguísticas dos alunos. Assim, podem usar-se dados reais para refletir o impacto das atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português na sua aprendizagem quando o português é uma disciplina compulsória.

8.3 Sugestões do ensino do português como disciplina compulsória

8.3.1 Prestar atenção às atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português e lidar com as diferenças de aprendizagem

Este estudo descobriu que as atitudes dos alunos em relação ao português têm um certo grau de influência na sua motivação e na eficácia de aprendizagem em aprender português, podendo também sugerir diferenças na aprendizagem causadas por diferentes atitudes linguísticas. Portanto, ao ensinar, os professores devem prestar atenção às diferenças nas atitudes linguísticas entre os alunos da turma.

Os professores podem primeiro tomar conhecimento do contexto da língua materna dos alunos e das suas atitudes em relação ao português, de modo a identificar os alunos da turma que têm atitudes positivas ou negativas em relação ao português. Os alunos com atitudes mais positivas podem ajudar os alunos com atitudes mais negativas a aprender, reduzindo assim o impacto no ensino e na aprendizagem dos alunos devido às diferenças nas atitudes de aprendizagem entre os alunos.

8.3.2 Proporcionar aos alunos motivação integrativa positiva

Atualmente, ao incentivar os alunos a aprender e usar português, muitos professores incentivam os alunos por meio de dizer, ‘aprender bem português é útil para o seu futuro’, ‘o português pode ajudar a encontrar um emprego no futuro’, ‘ensinar em português aprende melhor’, etc. Embora essas palavras possam motivar alguns alunos para aprender português porque eles entendem o uso de português, tais motivações são todas as motivações instrumentais, que só podem fazer os alunos sentirem-se que aprender e usar português trazem benefícios, mas é difícil capacitar os alunos para aproveitar o processo de usar ou aprender português.

Somente quando os alunos desenvolvem uma atitude integrativa positiva em relação ao português, os alunos podem realmente desfrutar do processo de aprendizagem do português. Portanto, os professores devem incentivar os alunos a aprender com motivação integrativa positiva. Por exemplo, os professores podem ler em voz alta com pronúncia elegante e agradável ao ensinar novas palavras, para que os alunos sintam-

se que o português é uma língua agradável e queiram dominar a língua como os seus professores. Isto faz com que eles espontaneamente queiram aprender bem português. Além disso, ao nível escolar, a escola também pode proporcionar aos alunos mais oportunidades de intercâmbio nas universidades com curso de português, em Portugal ou até nos países lusófonos, para que os alunos possam interagir com mais falantes de português e construir amizades no processo de comunicação, para que possam desfrutar do uso do processo do português.

8.3.3 Usar fatores extracurriculares para mudar atitudes dos alunos em relação ao português

Além de atender às diferenças e fornecer motivação integrada no ensino na sala de aula, as escolas e os professores também devem fazer uso de outros fatores que afetam as atitudes linguísticas no currículo para mudar as atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português.

Por exemplo, as notícias sobre a relação entre Macau e Portugal, os meios de comunicação social, os programas de televisão e as músicas têm um maior impacto nas atitudes linguísticas dos alunos em relação ao português, pelo que os dois aspectos acima referidos devem ser tidos em conta no ensino. Por exemplo, durante as aulas de português, os professores podem explicar aos alunos que a língua e a política não devem estar ligadas, para que os alunos não tenham uma impressão negativa do português quando virem notícias negativas relevantes. Além disso, os professores podem aproveitar a mentalidade dos alunos de serem facilmente influenciados por programas de televisão, músicas e outros meios de comunicação, recomendando músicas e programas portugueses aos alunos, para que os alunos possam entrar em contacto com português com mais frequência através destes meios, e construir atitudes linguísticas positivas em relação ao português.

IX. Bibliografia

Bibliografia em chinês (nome do autor em pinyin, nome dos livros na minha tradução)

陳惠芳 (2012)。華語語言功能教學的學習成效研究 (未出版之碩士論文)。國立政治大學，臺北市。

Chen Huifang (2012). Estudo sobre o efeito da aprendizagem do ensino de funções de língua chinesa. National Chengchi University, Taipei.

戴忠沛 (2000)。新來港定居學童對廣州話的語言態度 (未出版之學士論文)。香港大學，香港。

Dai Zhongpei (2000) . Atitudes linguísticas em relação ao cantonês entre crianças recém-chegadas. Hong Kong University, Hong Kong.

高一虹、蘇新春、周雷 (1998)。回歸前香港、北京、廣州大學生的語言態度。載於趙蓉暉主編 (2005)，社會語言學，上海：上海外語教育出版社。頁 434- 448。

Gao yihong, Su Xinchun, Zhou Lei. Atitudes linguísticas de estudantes universitários em Hong Kong, Pequim e Guangzhou antes da Transferência. Shanghai Foreign Language Education Press, Shanghai.

課程發展議會 (2009)。高中課程指引·立足現在·創建未來 (中四至中六)。香港：政府物流服務處。

Curriculum Development Council of Hong Kong (2009). Guia Curricular do ensino secundário. Government Logistics Department, Hong Kong.

林生傳 (1999)。教育心理學。臺北市：五南圖書出版股份有限公司。

Lin Shengchuan (1999). Psicologia educacional. Wu-Nan Book Inc., Taipei.

李學銘 (1997)。在方言環境中的語文教學與學習。中國語文教學的現況與發展—李學銘語文教育論文集。香港：學思出版社。頁 168- 180。

Li Xueming (1997). Ensino e aprendizagem de chinês no ambiente dialeto. Hoksi Press, Hong

Kong.

陳松岑 (1999)。新加坡華人的語言態度及其對語言能力和語言使用的影響。《*語言教學與研究*》，1，頁 81-95。

Chen Songcen (1999). Atitudes linguísticas dos chineses da Singapura e o impacto na proficiência linguística e no uso de língua. *Language Teaching and Research*.

劉鎮發、傅康德 (2001)。影響香港人方言和普通話語言態度的因素，載於劉鎮發主編 (2001)，*香港客粵方言比較研究*，廣州：暨南大學出版社。頁 40-57。

Liu Zhenfa e Fu Kangde (2001). Fatores que afetam as atitudes do povo de Hong Kong em relação ao dialeto e ao mandarim. Jinan University Press, Guangzhou.

倪寶元主編 (1995)。《*語言學與語文教學*》。上海：上海教育出版社。

Ni Baoyuan (1995). Linguística e o ensino de língua. Shanghai Educational Publishing House Co., Ltd., Shanghai.

申小龍 (1992)。《*語言的文化闡釋*》。上海：知識出版社。

Shen Xiaolong (1992). Interpretação cultural da língua. Zhishi Press, Shanghai.

王遠新 (1999)。語言調查中的語言態度問題。載於陳章太、戴昭銘、佟樂泉、周洪波編 (1999)，*世紀之交的中國應用語言學研究*，頁 126-138。

Wang Yuanxin (1999). Perguntas de atitudes linguística em pesquisas linguísticas.

王雲東 (2007)。《*社會研究方法—量化與質性取向及其研究*》。臺北：揚智文化事業股份有限公司。

Wang Yundong (2007). Métodos de pesquisa social – abordagem quantitativa e qualitativa e pesquisas relacionadas. Yang-Chih Book Co., Ltd., Taipei.

楊聰榮 (2002)。香港的語言問題與語言政策—兼談香港語言政策對客語族群的影響。《*各國語言政策研討會—多元文化與族群平等*》。2002年9月26至27日。台灣行

政院客家委員會主辦。

Yang Congrong (2002). *Questões linguísticas e políticas linguísticas em Hong Kong*. Hakka Affairs Council, Taiwan.

朱敬先 (2000)。教育心理學。教學取向。臺北：五南。

Zhu Jingxian (2000). *Psicologia educacional*. Wu-Nan Book Inc., Taipei.

閻喜 (2016)。葡語在澳門：歷史與現狀。《“一國兩制”研究》2016年第2期(總第28期)

Yan Xi (2016). *Português em Macau: história e situação atual*. Research of ‘One Country, Two System’, Macau.

程祥徽 (2003)。新世紀的澳門語言策略。語言文字應用。

Cheng Xianghui (2003). *A estratégia linguística de Macau no século novo*. Applied Linguistics, Macau.

田小琳 (2020)。香港「兩文三語」政策的制定與實踐。香港城市大學。

Tian Xiaolin (2020). *A formulação e prática da política de ‘biliteracy and trilingualism’ em Hong Kong*. City University of Hong Kong, Hong Kong.

Bibliografia em inglês e português

Baker, C. (1992). *Attitudes and Language*. Clevedon: Multilingual Matters Ltd.

Brubaker, B. (1995). *Language Attitudes and Identity in Taiwan*. Master’s Thesis, University of Pittsburgh.

Chang, J. (2006). Globalization and English in Chinese higher education. *World Englishes*, 27 (3/4), 513-525.

Dragojevic, M. (2017). *Language attitudes*. Oxford Research encyclopedia of communication.

Eagly, A. H., and Chaiken, S. (1993). *The Psychology of Attitudes*. Fort Worth, TX: Harcourt
brace Jovanovich College Publishers.

Ellis, R. (1997). *The study of second language acquisition*. Oxford University Press.

Fasold, R. (1984). *The Sociolinguistics of Society*. Oxford: Blackwell.

Gardner, R. C. and Lambert, W. E. (1959). Motivational variables in second language learning
acquisition. *Canadian Journal of Psychology*, 2, 51-65.

Gardner, R. C. and Lambert, W. E. (1972). *Attitudes and Motivation in Second Language
Learning*. Rowley, Mass.:Newbury House.

Gardner, C. (1985). Social psychology and second language learning: *The role of attitudes and
motivation*. Edward Arnold.

Garrett, P. (2010). *Attitudes to language*. New York, NY: Cambridge University Press.

Garrett, P., Coupland, N., & Williams, A. (2003). *Investigating language attitudes: Social
meanings of dialect, ethnicity and performance*. Cardiff, Wales: University of Wales
Press.

Giles, H., Bourhis, R.Y. and Davies. A. (1974). Prestige speech styles: the imposed norm and
inherent-value hypotheses. McCormack, W.C. & Wurm, S. (eds.) *Language in
Anthropology IV: Language in Many Ways*. The Hague: Mouton.

Godfrey J. Harrison (1984). *The place of English and a theoretical speculation*, *Journal of
Multilingual and Multicultural Development*, 5:6, 475-489.

- Hewings, A. and Tagg, C. (2012). *The politics of English: Conflict, competition, co-existence*. London: Routledge.
- Lweis, E. G. (1975). Attitude to language among bilingual children and adults in Wales. *International Journal of the Sociology of Language*, 4, 103-21.
- Lee, S. Y. (2005). *Language Attitudes of Hong Kong students towards English, Cantonese and Putonghua (Dissertation)*. The University of Hong Kong.
- Maria, A. E. & Roberval, S. (2016). *O Português de Macau*. Universidade de Macau.
- Moody, A. (2008). *Macau English: Status, Functions and Forms: The Sociolinguistics of a Small Community of English Users*. *English Today*, 24 (3). 3-15.
- Oller, J. W., Hudson, A. and Liu, P. (1977). Attitudes and Attained Proficiency in ESL: A Sociolinguistic Study of Native Speakers of Chinese in the United States. *Language Learning*, 27, 1-27.
- Oroujlou, N. and Vahedi, M. (2011). *Motivation, attitude, and language learning*. International Conference on Education and Educational Psychology (ICEEPSY 2011)
- Ryan, E. B., Giles, H., & Sebastian, R. J. (1982). An integrative perspective for the study of attitudes toward language variation. In E. B. Ryan & H. Giles (Eds.), *Attitudes towards language variation: Social and applied contexts* (pp.1-19). London: Edward Arnold.
- Spolsky, B. (1989). *Conditions for second language learning*. Oxford: Oxford University Press.
- Street, R. L., Jr, and Hopper, R. (1982). A Model of Speech Style Evaluation. In Ryan, E. B. and Giles, H. (ed.), *Attitudes towards language variation: Social and applied contexts*, (pp. 175-88). London: Edward Arnold.

Trudgill, P. (1990). *The Dialects of England*. Oxford: Blackwell.

UNESCO (2003). *Education in a multilingual world: UNESCO education position paper*.
UNESCO.

Zhang, B. N. (2010). *Language Attitudes of Secondary School Students Towards English, Cantonese and Putonghua in the Context of Post-colonial Hong Kong*. University of Leicester (Thesis).

Bibliografia online – Resultados dos Censos consultados:

DSEC (2012). *Resultados Detalhados dos Censos 2011*. DSEC. Available:
https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/e7db0b5f-452f-47dd-9727-0e209ccb398d/P_CEN_PUB_2011_Y.aspx

DSEC (2002). *Resultados dos Censos 2001*. DSEC. Available:
https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/a520422d-8e4d-41f5-a484-327677127394/P_CEN_PUB_2001_Y.aspx

DSEC (2007). *Resultados dos Censos 2006*. DSEC. Available:
https://www.dsec.gov.mo/getAttachment/087215da-a7c9-4bb6-91af-1fea59886b15/P_ICEN_PUB_2006_Y.aspx

DSEDJ (2017). *Exigências das Competências Académicas Básicas*. Currículos e Recursos Educativos. Available: <https://portal.dsedj.gov.mo/webdsejspace/site/ddca/index-p.jsp?con=requirements>

Anexo I – Exemplo do questionário

語言態度問卷 (Questionário sobre as atitudes linguísticas)

您好！我是葡萄牙天主教大學人文科學學院的碩二學生，現在進行一項有關中學生語言態度的調查。感謝您抽空完成問卷。本問卷只會作為是次研究的數據，你填寫的所有資料均絕對保密，將不會公開予本校其他學生或老師。問卷由三個部分組成，請你根據指引完成問卷，如有任何問題，歡迎舉手提問，謝謝。

一、請閱讀以下的各句句，你是否同意以下各項有關英語及葡語的觀點？請在四個答案當中，選擇最能反映你個人看法的一個，在適當的空格中填上✓。

		非常不同意	有點兒不同意	有點兒同意	非常同意
1	我喜歡學習葡語。				
2	我喜歡學習英語。				
3	我認為以全葡語作葡語科教學語言能鼓勵我學習。				
4	我為自己會說葡語而感到自豪。				
5	上葡語課時，我習慣使用葡語回答老師問題。				
6	我希望英語課不會被葡語課取代。				
7	我為自己會說英語而感到自豪。				
8	我認為以英語作葡語科教學語言比只使用葡語更能鼓勵我學習。				
9	我喜歡了解與葡語及其文化有關的事物。				
10	我認為葡語的價值高於英語。				
11	我希望我的下一代能說流利的英語。				
12	我認為學好葡語，可提高自己的身份和地位。				
13	即使沒有葡語課，我也想學好葡語。				
14	英語對澳門未來社會發展十分重要。				
15	相比使用葡語，我較享受使用英語。				
16	我認為學好葡語對未來就業的幫助比英語大。				

17	我認為葡語將來在澳門會取代英語。				
18	在如今的澳門社會中，葡語的語言地位較英語高。				
19	我喜歡了解與英語及其文化有關的事物。				
20	在澳門，相比使用英語的人，我認為人們更尊重使用葡語的人。				
21	我不喜歡跟不懂說英語的外國人交朋友。				
22	在如今的世界，英語的語言地位較葡語高。				
23	我認為葡語比英語更動聽。				
24	我認為澳門人有必要學好葡語。				
25	葡語課時，我會不自覺地使用英語回答老師問題。				
26	我認為應把葡語列為全澳中學生的必修課。				

二、以下各項對你對葡語的態度有正面或負面的影響？在適當的空格中填上✓

		對你對葡語的態度的影響		
		正面	負面	沒有影響
1	中學時學習葡語的經歷			
2	課外學習葡語的經歷（如適用）			
3	將來計劃到葡萄牙升學，或升讀與葡語有關的科系（如適用）			
4	家人對葡語的態度			
5	朋友/身邊同學對葡語的態度			
6	你與說葡語的人接觸的經歷			
7	教科書的內容只有文法和生詞			
8	以中文及葡語作葡語科教學語言			
9	以英語及葡語作葡語科教學語言			
10	教師使用多樣性的教學方法			

三、個人資料請在適當的空格上填上✓，及在橫線上寫上數字或文字

1. 年齡：_____歲

你的出生地：澳門 香港 中國內地 其他國家：_____

如果你不是在澳門出生，請寫出來澳年期：_____年

你最先學會的語言：廣東話 普通話 英語 葡語 其他:

你學習英語的年期：_____年 6. 你學習葡語的年期：_____年

7. 你就讀小學時，必修的語言為：英語 葡語 普通話 其他:

8. 最近一次英語科中考成績：_____

9. 最近一次葡語科中考成績：_____

你如何評價你的英語水平？ 非常不流利 不流利 流利 非常流利

你如何評價你的葡語水平？ 非常不流利 不流利 流利 非常流利

Anexo II – Questionário em português

Questionário sobre as atitudes linguísticas

Olá! Sou estudante da Universidade Católica Portuguesa. Estou a fazer um estudo sobre as atitudes linguísticas dos estudantes secundários. Obrigada por preencher este questionário. Este questionário apenas vai ser utilizado como data do meu estudo. Todas as informações fornecidas são confidenciais, e não vão ser disponíveis aos outros estudantes ou professores da Universidade. O questionário é composto por três partes. Agora, segue as indicações e preencha o questionário. Se tiver alguma pergunta, as mãos levantadas sejam bem-vindas. Obrigada.

I. Leia as declarações seguintes. Concordou com os pontos de vista em relação ao inglês e português? Por favor, escolha uma das quatro respostas que reflete melhor a sua opinião pessoal e coloque um ✓ no espaço adequado.

		Fortemente discordo	Um pouco discordo	Um pouco concordo	Fortemente concordo
1	Gosto de aprender português.				
2	Gosto de aprender inglês.				
3	Acho que usar tudo em português como meio de instrução na aula de português encoraja-me a estudar.				
4	Tenho orgulho de falar português.				
5	Nas aulas de português, costumo responder em português.				
6	Espero que as aulas de inglês não sejam substituídas pelas aulas de português.				
7	Tenho orgulho de falar inglês.				
8	Acho que o inglês como meio de instrução nas aulas de português incentiva-me a estudar mais do que apenas usar português.				
9	Gosto de conhecer a língua portuguesa e a sua cultura.				
10	Acho que o português vale mais que o inglês.				
11	Espero que os meus filhos possam falar inglês				

	fluentemente.				
12	Acho que aprender português pode melhorar o meu estatuto social.				
13	Mesmo que não haja aula de português, quero aprender português bem.				
14	O inglês é muito importante para o futuro desenvolvimento social de Macau.				
15	Gosto mais de usar inglês do que português.				
16	Acho que aprender português é mais útil para um futuro emprego do que inglês.				
17	Acho que o português vai substituir o inglês em Macau no futuro.				
18	Na sociedade macaense de hoje, o português tem um estatuto lingual superior ao inglês.				
19	Gosto de conhecer a língua inglesa e a sua cultura.				
20	Em Macau, acho que as pessoas respeitam mais os falantes de português do que os de inglês.				
21	Não gosto de fazer amigos com estrangeiros que não falam inglês.				
22	No mundo de hoje, o inglês tem um estatuto lingual mais alto que o português.				
23	Acho que o português é mais agradável que o inglês.				
24	Acho que é necessário que os macaenses aprendam bem o português.				
25	Nas aulas de português, respondo em inglês inconscientemente.				
26	Acho que o português deve ser aulas compulsórias para todos os estudantes secundários em Macau.				

II. Qual dos seguintes tem impacto positivo ou negativo na sua atitude em relação ao

português? Coloque um ✓ no espaço adequado.

		Influência na sua atitude em relação ao português		
		Positiva	Sem impacto	Negativa
1	Experiência de aprender português no ensino secundário			
2	Experiência de aprender português fora da escola			
3	Planeamento de estudar em Portugal no futuro ou um curso relacionado ao português			
4	Atitude da família em relação ao português			
5	Atitude de amigos/ colegas em relação ao português			
6	Experiência com falantes de português			
7	O conteúdo do manual didático é apenas gramática e vocabulário.			
8	O chinês e o português como meio de instrução para a disciplina de português			
9	O inglês e o português como meio de instrução para a disciplina de português			
10	Diversidade dos métodos de ensino			

III. Informação pessoal. Coloque ✓ no espaço adequado e escreva números ou palavras na linha.

1. Idade: _____ anos

2. Naturalidade: Macau Hong Kong China continental Outros países: _____

3. Se não nasceu em Macau, escreva o prazo da chegada a Macau: _____ anos

4. Língua adquirida: cantonês mandarim inglês português outras:

5. Anos de aprender inglês: _____ anos

6. Anos de aprender português: _____ anos

7. Quando era estudante primário, a língua obrigatória aprendida: cantonês
mandarim inglês português outras:
8. Notas do último teste da disciplina de inglês: _____
9. Notas do último teste da disciplina de português: _____
10. Como se avalia o seu nível de inglês? muito influente influente fluyente
muito fluente
11. Como se avalia o seu nível de português? muito influente influente fluyente
muito fluente